

omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

ABRIL 2024 | nº 59

Trimestral - Gratuita



Compromisso de Honra Afirmar a medicina dentária

ORDEM
Dia Mundial da
Saúde Oral

ENTREVISTA
Orlando Martins
Presidente da Comissão
Organizadora do 33º
Congresso

ESTILO DE VIDA
Carlos Farinha
Pintor

Implantologia sem Peri-Implantite

Comprovado em estudos independentes a longo prazo^{1,2}

- **Adesão** única dos tecidos moles
- **Selamento** anti- bacteriano eficaz
- **Sem micro gap** ao nível do osso
- **Sem peri-implantite** a longo prazo

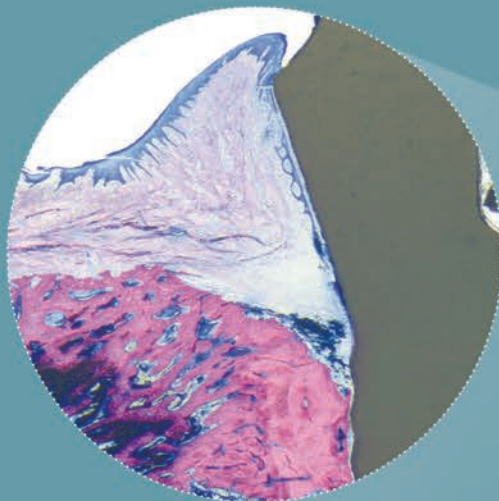


Imagem © Dr. Peter Schüpbach

1. Brunello G, Rauch N, Becker K, Hakimi AR, Schwarz F, Becker J.
Two-piece zirconia implants in the posterior mandible and maxilla:
a cohort study with a follow-up period of 9 years. Clin Oral Implants Res.
2022 Dec;33(12):1233–44. doi: 10.1111/clr.14005. PMID: 36184914.

2. Karapatakis S, Vegh D, Payer M, Fahrenholz H, Antonoglou GN.
Clinical performance of two-piece zirconia dental implants after 5 and up
to 12 years. Int J Oral Maxillofac Implants 2023;38:1105–1114. doi:
10.11607/jomi.10284

O Novo Standart

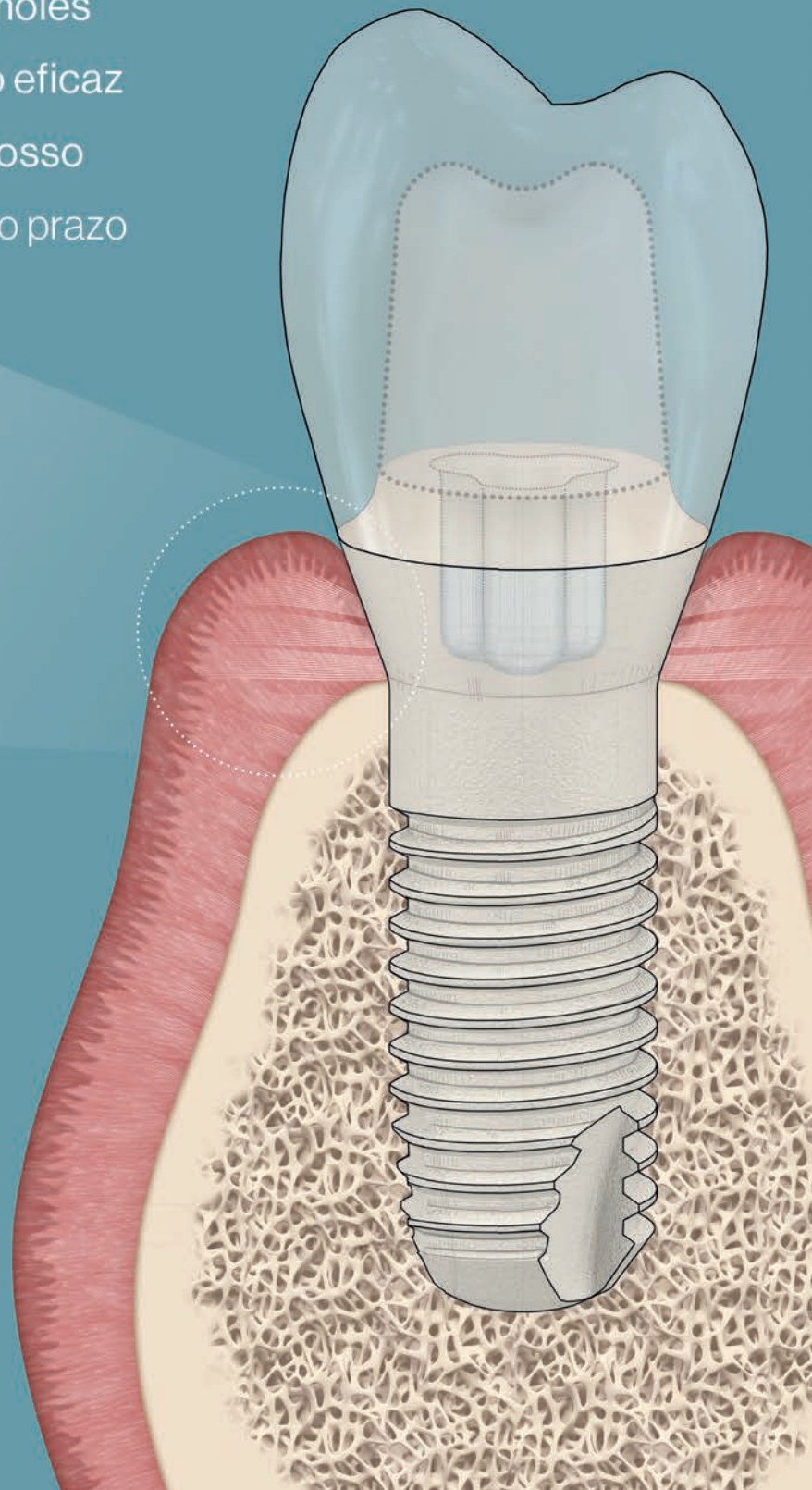


Estudos independentes a longo prazo
não revelam qualquer peri-implantite à
volta de um implante dentário de duas
peças- como é que isto é possível?
Descubra em www.mypatent.com

Patent™ Dental Implant System

Suíça | Tel.: +41 44 552 84 54

mariammanuel.ferreira@zircon-medical.com



EDITORIAL

> Miguel Pavão

A nossa causa! 5

ACONTECEU

> Em vigor desde 14 de março

Nova portaria estabelece os requisitos mínimos do licenciamento 6

> Conselho Deontológico e de Disciplina

Relação médico dentista-doente explicada em vídeo 6

> Conselho Geral

Relatório e Contas 2023 aprovado por unanimidade 8

> Propostas remetidas ao governo regional

OMD envia contributos para melhorar a saúde oral nos Açores 8

> Aprovados em Conselho Diretivo

Regulamentos de acesso às competências setoriais 10

> José Frias Bulhosa no CNSO

Médico dentista nomeado coordenador nacional da saúde oral 10

> Conselho Europeu de Chief Dental Officers

Íñes Monteiro Filipe representa Portugal em organismo europeu 12

> Sessões de esclarecimento para alunos finalistas

Desmistificar a próxima etapa: o exercício profissional 12

VAI ACONTECER

> Eleições Ordem Dos Médicos Dentistas

Sufrágio para os órgãos sociais realiza-se entre 6 e 8 de junho 14

> Provas realizam-se no Porto

Exames de acesso às especialidades decorrem entre maio e junho 14

> Inscrições abertas

Fórum virtual de sustentabilidade em medicina dentária acontece em junho..15

DESTAQUE

> Cerimónias do Compromisso de Honra

Afirmar a medicina dentária com qualidade e integridade 16

omd



Índice

ORDEM

> Ministra da Saúde recebe bastonário

Agenda para a medicina dentária entregue a Ana Paula Martins 22

> Dia Mundial da Saúde Oral

"Transformar a saúde oral numa causa coletiva" 24

> Jornadas da Primavera

Missão na Madeira supera expectativas e bate recorde 28

> Hackathon "Saúde Oral, Saúde Geral"

Maratona de medicina dentária para resolver os problemas do setor 30

> Ortodontia

OMD quer regulamentação de alinhadores vendidos online 32

ENTREVISTA

> Orlando Martins

Presidente da Comissão Organizadora do 33º Congresso da OMD 34

DEONTOLÓGICO

> Artigo de Opinião

Resumo da atividade disciplinar do CDD referente ao ano de 2023 38

> Caso prático

Consentimento de pais separados/divorciados 40

NACIONAL

> XXIV Governo Constitucional

Ana Paula Martins é a nova ministra da Saúde 44

OS 13 MIL

> Patrícia Pratas

Médica dentista 45

EUROPA

> Organização Regional Europeia

Associações europeias fazem o balanço das suas atividades 46

GLOBAL

> Paula Ahing, diretora executiva da

Associação Dentária Lusófona

"A língua é o nosso elo de ligação" 48

> Federação Dentária Internacional

Novo relatório destaca valor da indústria para a saúde oral 49

ESTILO DE VIDA

> Carlos Farinha, pintor

"Um artista precisa de se confrontar com o fracasso e estar à beira do abismo" 50

PROPRIEDADE

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL

EDITOR

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL

DIREÇÃO

Diretor: Miguel Pavão
Diretores-adjuntos: Cátia Íris
Gonçalves e Telmo Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD
- Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da OMD

- Presidente do Conselho Geral da OMD

- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD

- Presidente do Conselho Fiscal da OMD

- Presidente do Colégio de Ortodontia
- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas

SEDE E REDAÇÃO

Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 197 690
revista@omd.pt

REDAÇÃO

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100 - 080 Porto, Portugal
Chefe de redação: Cristina Gonçalves
Redação: Patrícia Tavares

PUBLICIDADE

Editorial MIC
Telefone: 221 106 800



Editorial MIC

EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃO

Editorial MIC
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61
4050-570 Porto
www.editorialmic.com
Telefone: 221 106 800

ESTATUTO EDITORIAL: www.omd.pt

NIPC: 502840579

EDIÇÃO ONLINE: <https://www.omd.pt/revista>

PERIODICIDADE: Trimestral

DISTRIBUIÇÃO: Gratuita

TIRAGEM: 600 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 285 271/08

Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC: 127125

ISSN: 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.

21 | 22 | 23 | NOV | 2024 | FIL | LISBOA | PORTUGAL

33°



CONGRESSO · OMD

SUBMISSÃO
APRESENTAÇÕES
CIENTÍFICAS ATÉ

17 JUL

PUBLICAÇÃO
DOS TRABALHOS
EM REVISTA
CIENTÍFICA
INDEXADA

O PACIENTE NO CENTRO DA MEDICINA DENTÁRIA

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS

MARKUS HÜRZELER | GER | IMPLANTOLOGIA | PERIODONTOLOGIA

MARKUS BLATZ | USA | DENTISTERIA RESTAURADORA

MARCO RONDA | ITA | IMPLANTOLOGIA

FRANCESC ABELLA | ESP | CIRURGIA ORAL | ENDODONTIA

ERNEST MALLAT CALLÍS | ESP | PRÓTESE REMOVÍVEL

RÍCHEAL NÍ RÍORDÁIN | IRL | MEDICINA ORAL

ASUNCIÓN MENDOZA MENDOZA | ESP | ODONTOPEDIATRIA

ISABEL MORENO HAY | ESP | OCLUSÃO

NIKHILESH R. VAID | IND | ORTODONTIA

LAURA CEBALLOS | ESP | MEDICINA DENTÁRIA PREVENTIVA

SERGIO E. URIBE | CHL | INOVAÇÕES EM MEDICINA DENTÁRIA

HERMAN BERNITZ | RSA | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE

APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS

Recomendamos a leitura atenta e consulta antecipada do
regulamento das apresentações científicas.

Os trabalhos submetidos poderão ser publicados num suplemento da revista BMC Proceedings,
sem qualquer custo para os autores (IF: BMC Proceedings SJR Q2/Q3 CiteScore 4.2).

INSCRIÇÕES NO CONGRESSO A PREÇOS REDUZIDOS ATÉ 17 DE JULHO

www.ond.pt/congresso/2024/inscricao/

Editorial



Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

A nossa causa!

Uma vida, qualquer vida, deve ser avaliada, sobretudo, em função do impacto que produz na vida dos outros. A lisura das causas que defendemos e a convicção que lhes dedicamos são a verdadeira medida da correção dos nossos propósitos, individuais ou coletivos.

A Ordem dos Médicos Dentistas tem, no âmbito das suas atribuições, dedicado a sua atividade à defesa intransigente da saúde oral dos portugueses e à afirmação técnica, científica e ética da nossa profissão, à sua qualificação e dignificação, e à rigorosa defesa dos valores que devem nortear qualquer profissão médica. São desígnios fundamentais e capazes de suscitar o amplo consenso entre os médicos dentistas, mas cuja efetividade depende, em grande medida, da nossa capacidade coletiva para fazer valer os argumentos que advogamos, sensibilizando a sociedade civil e os decisores políticos para a crucial importância da saúde oral para o bem-estar físico e social da comunidade.

A defesa da nossa causa, a medicina dentária, exige determinação, união e confiança na justeza das nossas convicções. Nisto reside a força que nos permitiu, nos últimos anos, pugnar de forma determinada pela melhoria no acesso da população a cuidados primários de medicina dentária, promover a adoção de hábitos de higiene oral e de prevenção da doença, trabalhar ativamente em prol da literacia em saúde oral, defender o rigor da formação, advogar a criação de normas claras para o exercício profissional e interceder pela adequação de melhor legislação, que permita aos médicos dentistas prestarem cuidados de medicina dentária sem viverem um clima de burocracia desproporcional e desajustada, como foi o processo da lei da proteção radiológica.

Os resultados do labor desenvolvido durante estes quatro anos são evidentes e devem deixar-nos esperançados para a almejada mudança que ambicionámos e agora se começa a verificar. Da criação da Coordenação Nacional da Saúde Oral (CNSO) pelo anterior governo às linhas-mestras do relatório de Saúde Oral 2.0, da revitalização do programa “cheque-dentista” apresentada em dezembro, passando pelo reconhecimento da importância da medicina dentária pela generalidade dos partidos políticos, ou pelo compromisso assumido pela nova ministra da Saúde de “garantir a cobertura universal dos cuidados de saúde”, ou ainda pela portaria de 13 de março que estabelece os requisitos mínimos relativos ao licenciamento e funcionamento das unidades de saúde oral, percorremos, todos juntos, um caminho tão difícil quanto profícuo.

A recente adequação dos *numerus clausus* pela A3ES, que reafirmam o que tantas vezes foi evocado pela nossa classe profissional – a importância do caminho certo na escolha entre a qualidade do ensino em detrimento da quantidade, – deve deixar-nos entusiasmados e empolgados.

Importa agora, por isso, garantir que o caminho já trilhado não admite retrocessos e que serão doravante dados passos efetivos que permitam consolidar o trabalho realizado e atingir os nossos objetivos comuns.

É também neste sentido que se orienta o trabalho realizado, tendo em vista garantir a boa prática clínica de todos os profissionais, assente no rigor técnico-científico, nos valores éticos da profissão e numa formação de excelência, regular e adequada às reais necessidades do país e da população, que impeça o desperdício de recursos. Fazêmo-lo ao enfatizar os valores médicos e deontológicos inerentes ao exercício da

profissão, no âmbito da renovada cerimónia de Compromisso de Honra dos novos médicos dentistas, mas também ao reafirmar a decisiva importância da medicina dentária para o bem-estar físico e social da comunidade, em momentos como o Dia Mundial da Saúde Oral ou a recente audiência com a nova ministra da Saúde, sem esquecer as propostas apresentadas ao governo regional dos Açores, tendo em vista dinamizar e garantir mais e melhores cuidados de saúde oral no arquipélago.

Mais do que pugnar por interesses corporativos, importa unir esforços para mostrar a evidência dos benefícios da aposta da medicina dentária e a sua articulação com outros domínios fundamentais à concretização de uma verdadeira política nacional de saúde oral — que tem de passar também pelas escolas, pela economia, pela ação social ou pelo turismo de saúde.

Repito: esta mudança de paradigma é, tem de ser, a nossa causa comum. Mas só se fará se todos formos capazes de acreditar que é possível superar os desafios do presente e do futuro, traçando um rumo claro que permita fazer mais e melhor, e aspirar a um dever mais auspicioso para a profissão e para a saúde oral dos portugueses.

Positivo: As recentes eleições legislativas posicionaram, sem precedentes, a medicina dentária na agenda eleitoral dos partidos políticos. Espera-se coerência e coragem para colocar em prática as medidas anunciadas.

Negativo: No ano em que celebramos 50 anos de democracia e da suposta garantia de direitos e liberdades, a saúde oral continua esquecida e adiada. Para quando o acesso dos portugueses a um direito universal?

EM VIGOR DESDE 14 DE MARÇO

Nova portaria estabelece os requisitos mínimos do licenciamento



► A Portaria n.º 99/2024/1 foi publicada a 13 de março e estabelece os requisitos mínimos relativos ao licenciamento, instalação, organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas das unidades de saúde oral.

As regras aplicam-se às clínicas e consultórios dentários detidos por pessoas coletivas públicas, instituições particulares de solidariedade social, entidades privadas ou instituições militares, salvaguardando-se neste último caso as suas especificidades próprias, designadamente as que são utilizadas em contexto operacional.

A legislação revoga as portarias n.ºs 268/2010, de 12 de maio, e 167-A/2014, de 21 de agosto.

A 10 de maio, a portaria foi retificada em Conselho de Ministros, procedendo-se à correção dos requisitos que constam no anexo III, relativamente à exigência de scanner intraoral e aparelho de ortopantomografia/CBCT, que passam a facultativos. Já o aparelho para destartarização e o fotopolimerizador tornam-se obrigatórios. Esta atualização da redação final do documento surge na sequência das diligências encetadas pela OMD, a respeito da necessidade de clarificar estas matérias.

(Re)veja a mensagem do bastonário da OMD a respeito desta portaria, em www.omb.pt/2024/03/licenciamento-bastonario-portaria/.

CONSELHO DEONTOLÓGICO E DE DISCIPLINA

Relação médico dentista-doente explicada em vídeo

► O Conselho Deontológico e de Disciplina divulgou mais um vídeo informativo sobre os princípios éticos da profissão.

O tema mais recente é a relação entre o médico dentista e o doente, no qual são explicados os deveres do prestador destes cuidados e os direitos dos seus pacientes. Sob o lema “uma boa prática clínica assenta em doses iguais de ciência, técnica e ética”, são abordados princípios fundamentais da profissão, como a obrigatoriedade do sigilo profissional e o dever do médico dentista em defender os interesses da medicina dentária.

Este vídeo está disponível na página eletrónica da Ordem e na OMDTV, em <https://www.youtube.com/@MedicosDentistas>.



Full Clinica Digital

sinOl
since 1965

a dec
reliablecreativesolutions

MEYER



Unidade Dentária + CBCT MEYER com Teleradiografia +

PACK CLÍNICA 2024

woson **OMEGA** **NARDI**



PACK RADIOLOGIA

andy



Scanner intraoral Meyer

+ PC Portátil

MEYER



Antes
~~59.460,00€~~

Desde: 53.514,00€

(realizado com unid. dentária Saver+.Line)

Valores sem iva. Campanha limitada ao stock existente e válida até ao final de Setembro de 2024. Imagens meramente ilustrativas. Valores para as modalidades de pronto pagamento ou financiamento bancário. Não acumulável com outras campanhas. Consultar condições.

Relatório e Contas 2023 aprovado por unanimidade



▲ Mesa do Conselho Geral (da esq. para a dir.), António José de Sousa, secretário, Célia Carneiro, vice-presidente, Fernando Guerra, presidente, e Gisela Melo de Sousa, secretária

► Na primeira reunião do ano, em março, o Conselho Geral (CG) analisou e aprovou, por unanimidade, o Relatório e Contas referente à atividade desenvolvida pela Ordem dos Médicos Dentistas em 2023.

O documento foi elaborado e apresentado pelo Conselho Diretivo, tendo obtido o parecer positivo do Conselho Fiscal. O relatório é enviado para o Tribunal de Contas, Governo e Assembleia da República.

O CG procedeu ainda à eleição dos membros da Mesa. Fernando Guerra foi reeleito para mais um mandato. Célia Carneiro foi reconduzida na vice-presidência, bem como António José de Sousa e Gisela Melo de Sousa nos cargos de secretários.

Os trabalhos decorreram na cidade de Coimbra.

PROPOSTAS REMETIDAS AO GOVERNO REGIONAL

OMD envia contributos para melhorar a saúde oral nos Açores

► O novo governo regional dos Açores tomou posse em março e apresentou o seu programa, que viria a ser aprovado na Assembleia Legislativa. Após a análise do documento, que tem como lema “Açores 2034 – Agenda para o Futuro”, Joana Morais Ribeiro endereçou uma carta a José Bolieiro com propostas para alargar as medidas previstas para a saúde oral, bem como a sua área de abrangência.

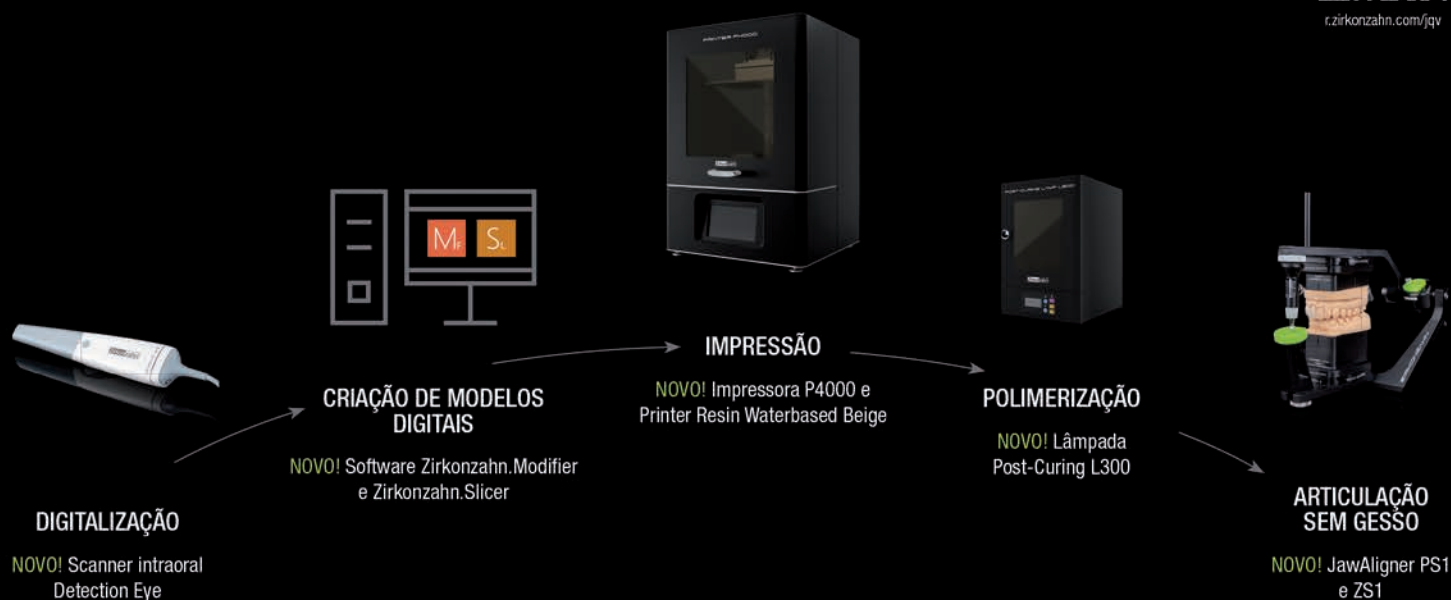
Na missiva, que tem como principal propósito “reforçar, uma vez mais, a importante parceria entre a OMD e o governo regional dos Açores para a criação de sinergias no âmbito do desenvolvimento e melhoria de cuidados

de saúde”, a representante da região no Conselho Diretivo da Ordem define cinco eixos prioritários de ação.

Joana Morais Ribeiro apresenta propostas para dinamizar e garantir mais e melhores cuidados de saúde oral através de políticas direcionadas para a promoção da acessibilidade, criação da carreira especial de medicina dentária, qualificação profissional, apoio à modernização e desenvolvimento das empresas do setor, e turismo em saúde.

Consulte em detalhe as propostas em www.omb.pt/2024/04/acores-propostas-governo/.





SISTEMA P4000 PARA IMPRESSÃO 3D

PACOTE COMPLETO PARA AMPLIAR O FLUXO DE TRABALHO DIGITAL DA ZIRKONZAHN

Com o novo sistema P4000 para impressão 3D, Zirkonzahn fornece aos técnicos e dentistas um pacote pré-definido especialmente concebido para o fluxo de trabalho dentário e a realização de modelo dentário em resina. O sistema inclui a Impressora P4000, o software Zirkonzahn.Slicer, a Lâmpada Post-Curing L300 e funciona idealmente em combinação com as resinas Printer Resin e Printer Resin Waterbased da Zirkonzahn, disponíveis em várias cores e para diferentes utilizações.



APROVADOS EM CONSELHO DIRETIVO

Regulamentos de acesso às competências setoriais

► Harmonização Orofacial, Medicina Dentária Forense e Sedação Mínima Inalatória com Protóxido de Azoto e Oxigénio são os nomes das três competências setoriais cujos regulamentos de acesso foram aprovados na reunião de abril do Conselho Diretivo.

Recorde-se que estiveram em consulta pública os projetos relativos às competências de Dor Orofacial e

Disfunção Temporomandibular, Gestão de Unidades de Saúde, Harmonização Orofacial, Medicina Dentária do Sono, Medicina Dentária Forense e Sedação Mínima Inalatória com Protóxido de Azoto e Oxigénio. Os contributos rececionados têm sido discutidos e analisados nos plenários do CD.

Após a aprovação destes três documentos, aguarda-se a sua pu-

blicação em Diário da República (DR).

Em paralelo, iniciou-se mais uma etapa do processo de implementação das competências setoriais, com a publicação em DR da consulta pública dos projetos o de regulamento de acesso às competências de Laser em Medicina Dentária, de Medicina Dentária Desportiva, de Acupuntura, de Medicina Dentária Digital e de Ozonoterapia.

JOSÉ FRIAS BULHOSA NO CNSO

Médico dentista nomeado coordenador nacional da saúde oral



► A Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS) deliberou, em fevereiro, a criação da Coordenação Nacional da Saúde Oral (CNSO).

O médico dentista José Frias Bulhosa foi designado coordenador deste grupo que integra profissionais de várias áreas, desde a estomatologia à medicina geral e familiar, saúde pública e higiene oral, entre outras, e tem como funções

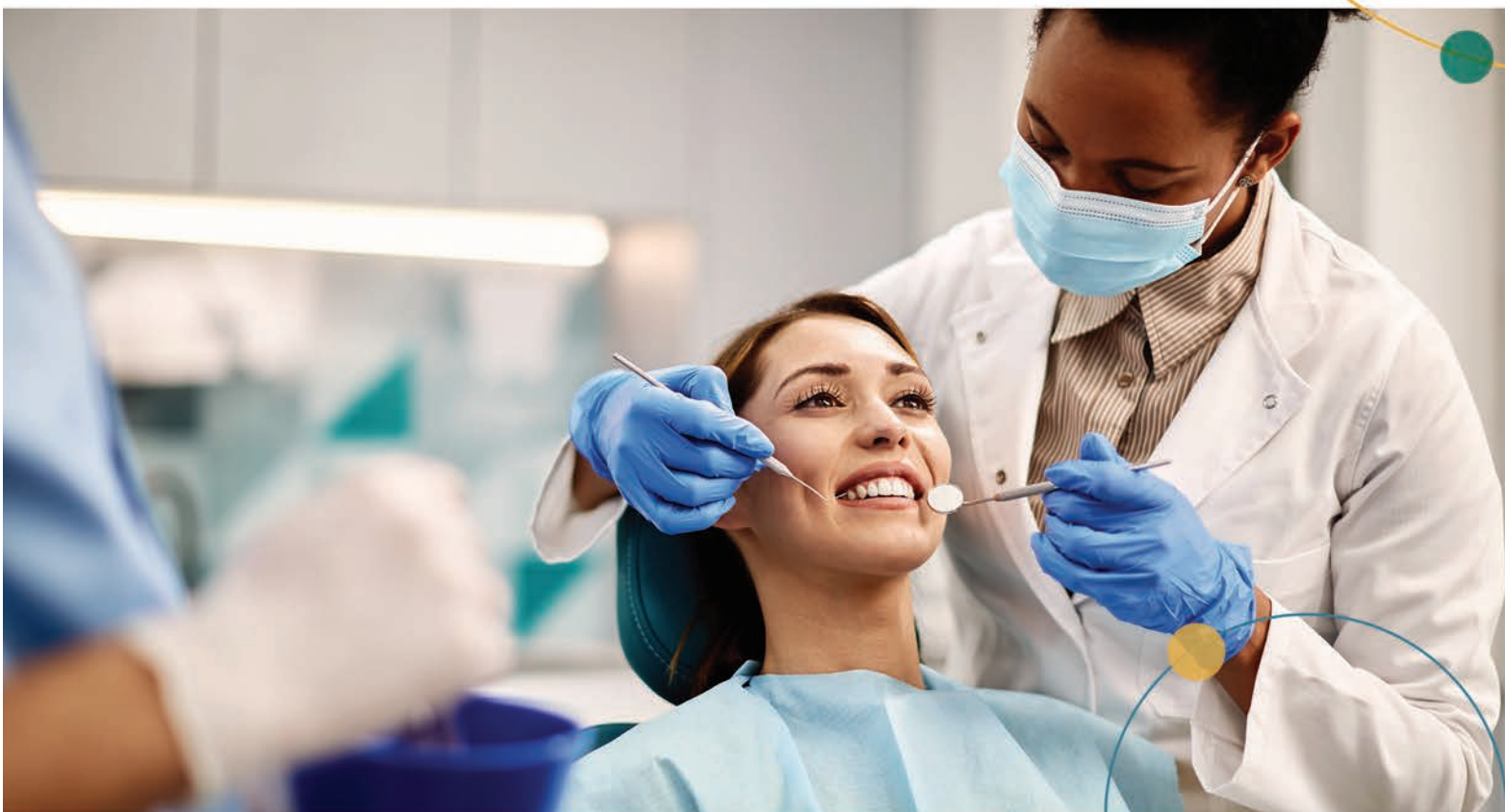
operacionalizar as recomendações do "Relatório Saúde Oral em Portugal".

José Frias Bulhosa era vogal do Conselho Deontológico e de Disciplina da Ordem dos Médicos Dentistas, cargo ao qual renunciou para assumir a CNSO.

Em declarações à comunicação social, o coordenador nacional da saúde oral avançou como prioridades encontrar soluções para as "assimetrias entre ULS [Unidades Locais de Saúde] no país" e "facilitar o acesso e a circulação do utente nestes serviços".

Para tal, salientou, "vamos criar serviços de saúde oral nas ULS em que isso ainda não existe", esclareceu, salientando que este modelo permitirá uma "articulação vertical com os cuidados de saúde primários e os cuidados hospitalares". Na prática, o "objetivo é que todas as ULS tenham na sua estrutura orgânica um serviço/unidade de saúde oral, devidamente implementada e estruturada, com uma direção única, na qual estejam integrados todos os profissionais que atuam na saúde oral, sem exceção". José Frias Bulhosa esclareceu ser fundamental que a "saúde oral comece a ser dirigida por profissionais de saúde oral".

A primeira reunião da CNSO com os representantes das ULS para a saúde oral decorreu a 20 de março e contou com a participação de mais de 80 especialistas do setor, que se debruçaram sobre esta estratégia. "Queremos que as ULS ponham em prática as candidaturas já aprovadas ou façam novas e se rentabilizem os programas como o PRR [Plano de Recuperação e Resiliência] para equipar as unidades de saúde com equipamentos de saúde oral", concluiu o médico dentista.



Especialista mundial na gestão de resíduos e redução do risco

Com mais de 30 anos de experiência, a Stericycle oferece soluções integradas que protegem as pessoas e as marcas, promovem a saúde e preservam o meio ambiente.

Os nossos serviços asseguram a conformidade da sua clínica para a área de resíduos, proteção radiológica e dosimetria.

Descubra porque somos o parceiro de confiança de milhares de clínicas dentárias em Portugal. Confie na experiência e no conhecimento da Stericycle para lhe dar a tranquilidade necessária para que se foque no essencial: os seus pacientes.

stericycle.pt | 261 320 300 (Chamada para a rede fixa nacional)

Contacte-nos

Inês Monteiro Filipe representa Portugal em organismo europeu

► A coordenadora do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO) da Direção-Geral da Saúde foi designada representante de Portugal no Conselho Europeu de Chief Dental Officers (CECDO). Inês Monteiro Filipe integra a equipa que presta consultoria aos governos nacionais, à Comissão Europeia e demais entidades em matérias relacionadas com a saúde oral.

O CECDO é composto por individualidades indicadas por cada país da União Europeia (UE), países do Espaço Económico Europeu (EEE) e externos à UE/EEE e tem como finalidade analisar e debater as questões do setor na UE e EEE.

Inês Monteiro Filipe acumula este cargo com a coordenação do



PNPSO, para o qual foi nomeada no ano passado. Entre 2020 e 2023, a médica dentista representou a OMD nos grupos de trabalho junto dos

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) e da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PARA ALUNOS FINALISTAS

Desmistificar a próxima etapa: o exercício profissional

► A Ordem dos Médicos Dentistas percorreu as instituições de ensino superior da medicina dentária, entre março e maio, para informar os alunos finalistas do mestrado integrado sobre os passos necessários para iniciarem o exercício profissional.

As sessões de esclarecimento foram conduzidas pelo Conselho Diretivo e pelo Conselho Deontológico e de Disciplina, nas quais foram explicadas as competências da OMD e respetiva estrutura interna, a sua dinâmica e eventos organizados, em particular as ações de formação contínua

e o congresso anual. Os presentes ficaram a conhecer os gabinetes de apoio que estão ao dispor da classe e que permitem uma relação mais próxima e direta entre os médicos dentistas e a sua ordem profissional.

Durante estas apresentações, os alunos finalistas foram informados sobre os processos que estão em curso, nomeadamente a implementação das competências setoriais e das especialidades.

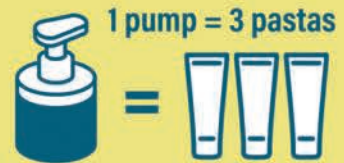
A importância da ética e deontologia no exercício profissional foi outros dos pontos apresentados, tendo sido abordados os principais documentos que norteiam a atividade, bem como os valores inerentes aos princípios humanistas da medicina dentária.

Os futuros médicos dentistas ficaram ainda a conhecer algumas das regalias que usufruem após a inscrição na OMD, como é o caso da isenção de quotas durante um ano após a data de conclusão do curso. No final, os participantes aproveitaram para esclarecer as suas dúvidas.



▲ Bastonário da OMD, Miguel Pavão, apresentou a estrutura da Ordem e os dossiers em curso

Pasta Dentífrica pump*



Fácil e divertido!

Jordan*

* Pensado para todos os sorrisos

Brevemente à venda em hipers, supers, drugstores e farmácias.



ELEIÇÕES ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

Sufrágio para os órgãos sociais realiza-se entre 6 e 8 de junho

► Em junho, nos dias 6, 7 e 8, decorre a eleição dos órgãos sociais da Ordem dos Médicos Dentistas, por voto eletrónico. A votação tem início às 0h00m do dia 6 de junho de 2024, encerrando-se às 20h00 do dia 8 de junho de 2024, horas de Portugal continental. No último dia de votação, existem mesas de apoio ao ato eleitoral na sede da OMD, no Porto e nas instalações da OMD de Lisboa, Coimbra e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (horário de funcionamento entre as 10h00 e as 19h00 (horas de Portugal continental)).

Nas próximas semanas, nos vários meios de comunicação institucional da OMD, será divulgada informação

detalhada sobre os procedimentos do voto eletrónico e que constam, aliás, no Regulamento Eleitoral da OMD.

Desde o dia 2 de maio, é possível verificar na sua área de membro, no separador “Eleições”, se o seu nome consta do Caderno Eleitoral.

Para participar no ato eleitoral é obrigatório ter inscrição ativa na OMD. De salientar que o voto é exercido eletronicamente através do endereço www.certvote.com/eleicoesomd2024, razão pela qual não é necessário estar fisicamente em Portugal. Nos dias das votações, os médicos dentistas vão receber, através da entidade que gere

a plataforma, o endereço acima referido, assim como a informação para se autenticarem. Se não possuírem endereço eletrónico associado ao registo na OMD, os elementos serão enviados para o número de telemóvel registado. Utilizando o IdEleitor e PIN, os eleitores podem exercer o direito de voto no respetivo boletim – os médicos dentistas também têm a possibilidade de não escolher nenhuma lista ou invalidar o voto – e no final recebem um recibo em formato eletrónico.

As dúvidas relacionadas com o ato eleitoral dos órgãos sociais 2024/2028 podem ser enviadas para o e-mail eleicoes@omd.pt.

PROVAS REALIZAM-SE NO PORTO

Exames de acesso às especialidades decorrem entre maio e junho



► Os exames de acesso às quatro especialidades da Ordem dos Médicos Dentistas – odontopediatria, ortodontia, cirurgia oral e periodontologia – realizam-se entre maio e junho, no Porto. Estas provas são públicas.

A primeira prova, a de odontopediatria, decorreu a 16 de maio (11h30), na sala “Sintra” do HF Ipanema Porto (1 candidato). Cirurgia oral (3 candidatos) e ortodontia (3 candidatos) estão marcadas para 7 de junho, às 09h30 e às 10h00, nas salas “Bragança” e “Lagos” do Crowne Plaza Porto Hotel, respetivamente. O exame de periodontologia está agendado para 22 de junho (14h30), na sala “Sintra”, do HF Ipanema Porto (2 candidatos).

Os períodos de candidatura para acesso a estas quatro especialidades, no próximo ano, estão a decorrer através do seguinte link: www.omd.pt/especialidades/candidaturas/, até ao final do mês de setembro (conforme estabelece o Regulamento n.º 5/2003, de 19 de julho).



INSCRIÇÕES ABERTAS

Fórum virtual de sustentabilidade em medicina dentária acontece em junho



► A Federação Dentária Internacional (FDI) organiza fórum virtual sobre sustentabilidade em medicina dentária. O webinar realiza-se entre 18 e 20 de junho e irá permitir aos participantes reduzir a pegada ambiental associada à saúde oral.

Esta é a quarta edição do evento e, à semelhança do que aconteceu nos

anos anteriores, a FDI vai partilhar casos de estudo, projetos de investigação e conteúdos informativos que visam uma redução significativa do impacto da medicina dentária no meio ambiente. Por isso, apela à participação de todos os intervenientes do setor e incentiva-os a adotar uma estratégia integrada que permita desenvolver, num futuro próximo,

práticas médico-dentárias mais sustentáveis.

Nesta fase do projeto, iniciado em 2021, a FDI refere que já houve 265 consultórios de medicina dentária a desenvolver práticas ambientais sustentáveis. Por sua vez, a Declaração de Sustentabilidade, que preconiza um desenvolvimento sustentável e uma economia verde, já foi subscrita por 125 intervenientes do setor.

Paralelamente à realização deste fórum virtual sobre sustentabilidade em medicina dentária, a FDI informa que as iniciativas no âmbito da medicina dentária sustentável devem ser submetidas até 20 de maio. Posteriormente, poderão ser apresentadas durante o fórum virtual, tal como os trabalhos científicos submetidos a esta edição.

As inscrições decorrem em <https://pagemedical.eventsair.com/fdi-ss-2024/registration/>.

Afirmar a medicina dentária com qualidade e integridade



▲ Mosteiro de São Bento da Vitória, no Porto, foi o local escolhido para encerrar as cerimónias de 2024

Os compromissos de honra da Ordem dos Médicos Dentistas realizaram-se durante o mês de março. Estes eventos simbolizam a entrada na profissão dos novos membros, mas, tal como no ano passado, a OMD também homenageou os médicos dentistas com 30 ou mais anos de prática clínica.

A Sul, Almada (2 de março) recebeu o primeiro Compromisso de Honra de 2024. Coimbra (9) e Porto (17) acolheram as cerimónias das regiões Centro e Norte. Na Cidade Invicta, Manuel Pizarro, à data ministro da Saúde, recebeu a Medalha de Ouro da Ordem dos Médicos Dentistas, a mais importante distinção atribuída por esta instituição.

Ao todo, 243 novos médicos dentistas realizaram o seu juramento e 58 profissionais foram reconhecidos pela sua

dedicação à medicina dentária. Estes últimos, que ao longo de décadas contribuíram para a melhoria da saúde oral dos portugueses, subiram ao palco para receber uma medalha de agradecimento entregue por Miguel Pavão, bastonário da Ordem, Luís Filipe Correia, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina, e, no evento do Norte, também por Carlos Silva, presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Afirmar a medicina dentária com qualidade e integridade foi o princípio subjacente às três cerimónias, que mais uma vez tiveram o Alto Patrocínio do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Este compromisso ficou consagrado no Juramento de Honra, no qual

todos os médicos dentistas, sem exceção, se comprometeram a respeitar a ciência, assim como os valores deontológicos e humanísticos que estão na base da profissão. O momento, sempre emotivo, foi partilhado com familiares e amigos.



▲ Luís Marques Mendes (ao lado de Miguel Pavão) foi o orador convidado do Compromisso de Honra Sul

A medicina dentária como exemplo

Luís Marques Mendes foi o orador convidado do primeiro Compromisso de Honra. No Auditório da Egas Moniz School of Health and Science, dirigiu-se aos médicos dentistas para falar sobre a necessidade de cultivar a excelência no âmbito profissional, face ao contexto de constante mudança no mundo. O advogado, político e comentador considerou que a área da medicina dentária, pela sua importância na sociedade, deve ser um exemplo nessa matéria.

“Cada um de vós tem de fazer um esforço para ser bom naquilo que faz, para ser um exemplo de qualidade e uma referência de excelência. É o que compete a cada um de nós, cada um na sua área e na sua profissão. É assim que uma pessoa se pode afirmar e é assim que uma carreira e uma atividade profissional se podem e devem afirmar”, considerou Luís Marques Mendes. “A cultura do exemplo é a coisa mais importante da vida, seja ela pessoal ou profissional. A cultura do



▲ Geração que celebrou 30 (ou mais) anos de profissão recebeu a medalha comemorativa

exemplo não se impõe por nenhuma lei, nem custa propriamente qualquer investimento público. É aquilo que, não estando escrito em lei nenhuma, deve estar permanentemente na nossa mente, nas nossas preocupações e nos nossos objetivos de vida”, acrescentou perante a atenta plateia.

Dignificar a profissão

O bastonário da Ordem esteve presente nos três compromissos de honra e não esqueceu a realidade atual da medi-

na dentária, enumerando alguns dos problemas atuais, como o excesso de profissionais, a precariedade, o subemprego e a consequente emigração. No entanto, na mensagem que dirigiu aos médicos dentistas, Miguel Pavão apelou à verdadeira essência do Compromisso de Honra para ultrapassar as dificuldades e dignificar tanto a classe como a profissão.

“Numa sociedade exuberantemente tecnológica, imersa no imediatismo e na comunicação, centrada no autorretrato e na difusão diária de milhões de selfies e predisposta a recorrer à Inteligência Artificial para alavancar as intervenções e resultados imediatos, importa assegurar, antes de tudo, que seremos capazes de garantir a persistência e a validade dos princípios essenciais à prática médica: a discrição, a partilha, a intimidade, o sigilo e o cuidar do próximo”, referiu. “São estes os valores que há mais de 2 mil anos e acima de tudo, apesar da evolução tecnológica, têm alicerçado a fundamental relação entre médicos, doentes e a filantropia médica, a qual constitui a nossa principal razão de existir. Conto com todos, com o em-



▲ Médicos dentistas recém-inscritos na OMD fizeram o Juramento de Honra



▲ O Grupo de Fados Tempos de Coimbra proporcionou no Conservatório de Música de Coimbra um momento inédito ao chamar os médicos dentistas ao palco



▲ O grupo Harmonias com Música encerrou as três cerimónias dos compromissos de honra

penho de cada um, para mantermos vivos estes valores e tentarmos, juntos, dignificar a medicina dentária portuguesa”, concluiu Miguel Pavão.

Respeito pelo doente

Em Lisboa, Coimbra e Porto, os médicos dentistas também tiveram a oportunidade de refletir sobre o Código Deontológico que rege a profissão, assim como os valores éticos e morais que este consagra. Como presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD), Luís Filipe Correia alertou os profissionais para a importância de prestarem os melhores cuidados de saúde oral, de acordo com a *leges artis*, e com total respeito pelos direitos dos doentes.

“O domínio do conhecimento científico e técnico, associados a altos valores morais e éticos, constituem a base do nosso

Discurso direto

Luís Marques Mendes, político e orador convidado: “O caminho faz-se caminhado, faz-se fazendo pedagogia e doutrina. A minha convicção é que a vossa atividade é cada vez mais importante hoje e vai ser cada vez mais decisiva e determinante no futuro. E, para isso, há algo que é fundamental. Que cada um e cada uma, a partir de agora, quando começar a sua vida profissional, tenha a noção de que a vossa atividade é muito exigente e de grande sentido de responsabilidade.”



Manuel Antunes, cardiologista e orador convidado: “Tal como dizia Isaac Newton [físico e astrónomo que viveu no século XVII], se eu vi mais longe foi porque fui transportado aos ombros de gigantes. Ao longo da minha carreira tive a sorte de ter muitos mestres. O conselho que vos dou é que não tenham medo de colocar questões aos profissionais mais experientes. Apoiem-se neles.”

Sebastião Feyo de Azevedo, professor emérito e orador convidado: “Vivemos hoje tempos de mudanças como outros viveram antes. Simplesmente, temos de estar atualizados como outros tiveram de estar antes. Temos de nos adaptar como outros tiveram antes. E temos de manter o espírito crítico como outros tiveram antes. [...] Confiem nas vossas capacidades, tenham ambição, arrisquem, lutem pelos vossos sonhos e contribuam para uma sociedade melhor.”



comportamento profissional. Associado sempre a um objetivo comum: o de praticar o bem. O bem pelo próximo e abster-nos de práticas não justificáveis ou desadequadas ou praticar ainda algum mal ao doente. A nossa prática clínica diária deve respeitar essencialmente os direitos dos doentes, nomeadamente a liberdade do doente em escolher o médico dentista com o qual pretende ser tratado. No direito que o doente tem no acesso à sua informação clínica, no respeito pela dignidade humana, no direito à continuidade da prestação de serviços dos tratamentos realizados pelo médico dentista, no direito de solicitar uma segunda opinião, no direito de reclamar e no completo respeito pelo sigilo profissional, de forma a garantir a confidencialidade e privacidade”, referiu Luís Filipe Correia.

Já Ricardo Falcão de Almeida, vogal do CDD que discursou na cerimónia do Porto, lem-



▲ Estas cerimónias são também um momento de convívio e reencontros



Luís Filipe Correia, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD): “A medicina dentária, como área das ciências da saúde, deve ter por parte dos médicos dentistas uma missão principal: a prestação de bons serviços de saúde aos doentes. Toda e qualquer intervenção realizada por um médico dentista deve ter por base os últimos conhecimentos científicos, de acordo com as melhores práticas clínicas e com um profundo respeito pela ética.”



Ricardo Falcão de Almeida, membro do CDD: “Quero aqui deixar uma palavra de gratidão aos vossos mestres, pela dedicação e por partilharem convosco o conhecimento científico que reside atualmente em cada um de vós. Não esquecendo, porém, o eterno dever de atualização técnica e científica ao longo de toda a vida profissional. Pois, só assim, conseguiremos garantir que os nossos doentes têm à sua disposição os melhores serviços de saúde oral de acordo com a *leges artis*. A saúde dos doentes será sempre a nossa primeira preocupação.”

Pereira da Costa, presidente do Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD): “Que os médicos dentistas sejam capazes de ver na dificuldade e vislumbrar um novo rumo. A nossa profissão tem-se caracterizado por atuar exclusivamente na vertente clínica. Mas há novos caminhos a explorar e existem caminhos alternativos na medicina dentária. [...] Participem nas atividades, não deixem de dar opinião e sejam ativos socialmente. Sejamos unidos.”



Catarina Duarte, membro do CJMD: “Deixo-vos um desafio. Sejam médicos dentistas capazes de encontrar na dificuldade uma oportunidade de construir um novo rumo. Apesar de a profissão tradicionalmente se caracterizar por uma atuação marcadamente clínica, procuremos explorar caminhos profissionais alternativos, que sei que somos capazes de exercer com bastante qualidade e que farão a diferença na saúde oral e geral das pessoas. Sejamos agentes de mudança.”

brou o esforço que este órgão tem vindo a fazer para abordar temas que dizem respeito à classe, dotando os médicos dentistas de ferramentas essenciais à prática clínica.

Ao som do Fado de Coimbra

Este ano, o grupo Harmonias com Música teve a missão de tornar os compro-

missos de honra em momentos ainda mais especiais. Em Coimbra não foi diferente, mas os médicos dentistas tiveram uma surpresa. O Grupo de Fados Tempos de Coimbra, que integra dois profissionais de medicina dentária, subiu ao palco do Conservatório de Música para interpretar a balada “Fado Amor a Coimbra”, que evoca o amor e a saudade pela cidade e a própria academia. Como manda a tradição, de capa e batina.

Mas esta não foi a única surpresa que a OMD proporcionou aos médicos dentistas. Ao longo das três cerimónias de Compromisso de Honra, os participantes, tanto recém-inscritos, como homenageados, tiveram a oportunidade de se reverem e identificar os colegas de profissão num pequeno vídeo, o que, naturalmente, proporcionou momentos de boa disposição na plateia.

Manuel Pizarro recebe Medalha de Ouro da OMD



▲ Bastonário da OMD, Miguel Pavão, entrega Medalha de Ouro da OMD a Manuel Pizarro, à data ministro da Saúde

► Foi ministro da Saúde do XXIII Governo de Portugal e é a 12ª personalidade agraciada com a Medalha de Ouro da Ordem dos Médicos Dentistas. Manuel Pizarro recebeu o galardão no Compromisso de Honra do Norte, no Porto, numa cerimónia que encerrou o ciclo destes eventos em 2024 e na qual participou ainda na qualidade de ministro em funções.

A decisão de atribuir a mais alta distinção da OMD, anunciou o bastonário Miguel Pavão, deve-se ao “comprometimento, dedicação e atenção para com a medicina dentária portuguesa” durante o seu mandato. “Desde a sua nomeação, percebi na liderança do Dr. Manuel Pizarro uma abordagem ao Ministério da Saúde

totalmente diferente, privilegiando um diálogo próximo e constante. Este diálogo impulsionou decisões estratégicas que contribuíram, e continuarão a contribuir, para um avanço significativo da saúde oral em Portugal, tanto na prevenção e promoção da saúde, como no acesso a mais cuidados de saúde oral pela população”, fundamentou Miguel Pavão.

Durante o mandato de Manuel Pizarro, o governo procedeu à alteração do regime jurídico da proteção radiológica, adequando-o assim à realidade da profissão, e à atualização do valor do cheque-dentista para 45 euros. A apresentação da versão final do Relatório da Saúde Oral em Portugal, que estabelece os alicerces da estratégia

do Serviço Nacional de Saúde para o reforço da capacidade de resposta e acesso a cuidados de saúde oral pela população portuguesa até 2026, foi outro ponto significativo.

A Medalha de Ouro da Ordem dos Médicos Dentistas, a mais alta distinção da OMD, é atribuída sempre que, no entender da Ordem, a ação profissional, académica ou política de um cidadão, seja qual for a sua área profissional de atuação, tenha contribuído ou contribua de forma relevante e inequívoca para o desenvolvimento da medicina dentária e melhores condições para a saúde oral em Portugal, seja a nível técnico e/ou científico, seja para a defesa da saúde pública.

WE LIKE IT!

Simplemente perfeito
para todas as
#superfícies.

O melhor
desinfetante para
#instrumentos.

Desinfecção e cuidado
de #mãos tudo num
só produto.

Para um sistema de
#aspiração
desinfetado e limpo.



Hygoclave 40 e 40 PLUS Novo autoclave de Dürr Dental: fácil, rápido e intuitivo.



DESCUBRA MAIS SOBRE
HYGOCLAVE



Na compra de um **Hygoclave 40** | 3.800 €

ou de um **Hygoclave 40 PLUS** | 3.950 €

OFERTA DE SET DE PRÉ-ESTERILIZAÇÃO composto por:

Hygobox

Cuba para desinfecção e
transporte de instrumentos
com capacidade de 3L



ID 212

Desinfetante de instrumentos
concentrado e sem aldeídos.
Formato: 1L



Hygofol

Rolo de esterilização.
Dimensões: 10,0cm x 100m



Contacto

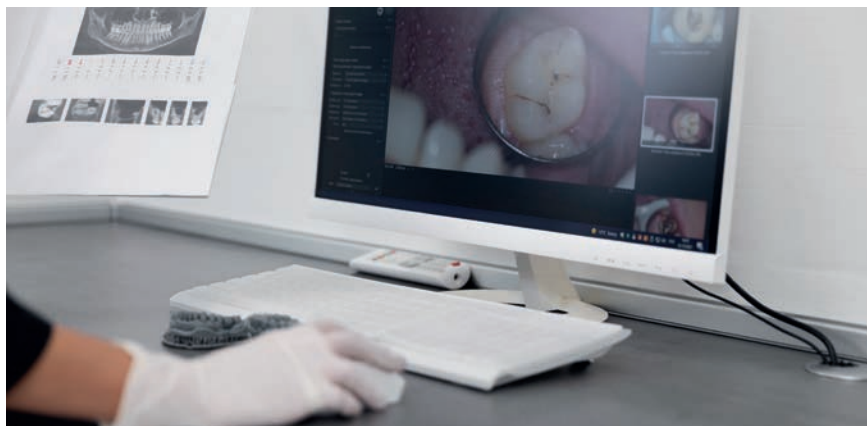
Sales rep. Portugal
Philip Manteigas
Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

Dental Care & Hygiene Specialist
Patrícia Ferreira
Tel. +351 910 134 224
p.ferreira@duerrdental.com

www.duerrdental.com



Agenda para a medicina dentária entregue a Ana Paula Martins



Em abril, 20 dias após a tomada de posse, a ministra da Saúde recebeu a Ordem dos Médicos Dentistas em audiência para conhecer as propostas para a medicina dentária e analisar os caminhos que o seu Executivo pondera seguir para melhorar o acesso da população a estes cuidados.

Nesta primeira reunião, o bastonário da OMD apresentou a Ana Paula Martins a agenda para a medicina dentária, na qual constam os eixos de ação que a Ordem considera prioritários. Miguel Pavão elencou cinco dossiers urgentes:

- **Legislação que afeta a medicina dentária e a saúde oral:** a necessidade de aprovar o Programa de Proteção Radiológica, no qual se insere a formação nesta matéria, no âmbito do previsto no Decreto-Lei n.º 108/2018 (regime jurídico da proteção radiológica) foi um dos dossiers visados e que aguarda urgentemente um desfecho, bem como a retificação da Portaria n.º 99/2024/1 que estabelece os requisitos mínimos relativos ao licenciamento, instalação, organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas das clínicas e consultórios dentários, nomeadamente no que diz respeito ao ANEXO III relativamente ao equipamento médico obrigatório.

Entre as propostas apresentadas constam, ainda, a fixação das condi-

ções mínimas do Seguro de Responsabilidade Civil Profissional para os médicos dentistas e as sociedades profissionais de médicos dentistas e sociedades multidisciplinares; a regulamentação do registo central, consultável pelas associações públicas profissionais e de acesso público, das sociedades multidisciplinares; a elaboração do estatuto do regime legal do diretor clínico (matéria em desenvolvimento com a Ordem dos Médicos) e a reapreciação ao pedido de homologação dos regulamentos do Processo Especial de Acesso às Especialidades de Saúde Pública Oral, Prostodontia e Endodontia.

- **Medicina dentária no setor privado:** a importância de manter a revitalização do PNPSO (cheque-dentista) definido na Portaria 430/2023, nomeadamente a sua revisão a cada dois anos e a criação do cheque-dentista "Prevenção e Diagnóstico", foram medidas mencionadas enquanto exemplos da articulação entre os vários setores e mecanismos importantes para o acesso à saúde oral e prevenção das doenças orais.

A OMD manifestou a sua disponibilidade para trabalhar num novo programa nacional de saúde oral com unidades privadas de medicina dentária, aproveitando a rede já existente e capacitada das cerca de 6 mil clínicas dentárias espalhadas pelo país.

- **Saúde oral no Serviço Nacional de Saúde (SNS):** o ministério já anunciou que está a preparar um plano

de emergência, que será conhecido a 2 de junho. Miguel Pavão salientou o trabalho desenvolvido em matéria de saúde oral nos últimos meses e destacou duas linhas-mestras do relatório de Saúde Oral 2.0, apresentado em dezembro, que são imprescindíveis para criar condições ao exercício dos médicos dentistas no setor público – a criação da carreira de medicina dentária e das Unidades de Saúde Oral.

Reforçar a intervenção dos médicos dentistas nos serviços hospitalares, nomeadamente nas unidades oncológicas, foi outros dos temas da agenda de trabalhos.

- **Financiamento para a medicina dentária:** sem reforço da verba para a saúde oral no Orçamento de Estado não há capacidade para implementar políticas que efetivamente respondam às (muitas) necessidades da população. Este foi um dos grandes desafios lançados por Miguel Pavão a Ana Paula Martins.

- **Reforço da cooperação institucional da OMD com os diferentes organismos:** dada a correlação da saúde oral com uma boa saúde sistémica, a Ordem propôs uma nova visão para a medicina dentária, na qual se inclui a sua integração nas comissões e grupos de trabalho públicos em diferentes domínios, tais como a saúde, economia e ação social. E isso passa pela participação da classe não só nos diversos estudos e planos das entidades de saúde, mas também com o Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, para potenciar a relação da medicina dentária com o impacto social, ou com o Ministério da Economia, no âmbito do turismo em saúde.

À saída da reunião, Ana Paula Martins assegurou que vai avaliar as propostas da OMD, havendo abertura para o diálogo institucional.

Participaram nesta primeira audição com a ministra e a secretária de Estado da Saúde, Ana Pinheiro Povo, além do bastonário, a vice-presidente do Conselho Diretivo (CD) da OMD, Teresa Alves Canadas, e o representante da Região Sul no CD, Nuno Ventura.

Model ONE100

**DIPLOMAT
DENTAL
SOLUTIONS**



Banco Modelo B

Banco Modelo A



A escolha certa.

Procura a unidade dentária certa que ofereça desempenho excepcional e proporciona conforto excepcional para o seu paciente a um preço competitivo? A Model One pode ser exatamente o que procura.

Possibilidades infinitas.

Feche os olhos e imagine a unidade dentária dos seus sonhos. Agora abra-os e torne isso realidade com a Model One. Com opções de personalização quase infinitas, a aparência e o funcionamento da sua Model One dependem apenas de si.



Model ONE200



FOQUIM DENTAL
EQUIPAMENTOS DENTÁRIOS

WWW.FOQUIMDENTAL.COM

Rua João Lino 8 • 2830-222 Barreiro
21 247 72 61 - Chamada Rede Fixa Nacional

“Transformar a saúde oral numa causa coletiva”



O futuro da saúde oral é hoje! A 20 de março, data que assinala o Dia Mundial da Saúde Oral, o setor debateu caminhos para melhorar o acesso aos cuidados, promover a prevenção e reduzir a carga de doença.

Numa iniciativa da Direção-Geral da Saúde (DGS), em parceria com a Ordem dos Médicos Dentistas e a Câmara Municipal de Coimbra, que decorreu no Teatro Cerca de São Bernardo, em Coimbra, deu-se início a uma reflexão conjunta sobre as atuais políticas e os desafios que se colocam às atuais e futuras gerações.

Recorrendo à efeméride, o bastonário da OMD salientou que “a medicina dentária e a saúde oral no seu todo precisam deste dia”, pois ainda há “um grande caminho” a percorrer. “As doenças da cavidade oral são as mais predominantes no mundo, afetando 3,5 mil milhões de pessoas”, notou, defendendo por isso que é fundamental “transformar a saúde oral numa causa coletiva”.



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD

Miguel Pavão colocou o enfoque na literacia, a começar pelos decisores políticos, aos quais deve ser passada a mensagem de que a “má saúde oral está relacionada diretamente com 23 doenças sistémicas e 5 tipos de cancro”, sendo que a periodontite é das doenças que têm maior impacto na saúde e na economia, embora seja desconhecida por boa parte da popu-

lação. “O poder político tem que entender que, no dia em que triplicar o orçamento previsto para a saúde oral, pode trazer retorno económico e sustentabilidade ao SNS e ao sistema de saúde”, argumentou.

Para o futuro, defendeu um caminho “no sentido ético e de convergência de todos os profissionais de saúde oral”, através da “cooperação entre as direções de saúde, públicas, privadas, sociais”, “promovendo e reforçando a complementaridade”. Até porque o “exército que temos em termos de saúde oral é manifestamente pouco”, referindo-se ao Serviço Nacional de Saúde, através do qual não será possível “reduzir a carga de doença se não houver investimento nestes profissionais”. E apontou, no caso do setor público, a criação da carreira e a colocação em prática da portaria sobre o cheque-dentista como caminhos para valorizar a medicina dentária.

“A reversão dos maus indicadores de saúde oral em Portugal exige o estabelecimento de um consenso muito amplo, transversal em torno da necessidade de políticas públicas eficazes que não permitam o desaproveitamento de recursos”, concluiu.

Diretora-geral da Saúde quer prevenção

Rita Sá Machado, diretora-geral da Saúde, participou nesta sessão e aproveitou para adiantar algumas das metas e trabalhos que estão em curso, respondendo assim a parte dos desafios lançados pelo bastonário da OMD. Entre eles, a realização do IV Estudo Nacional da Prevalência das Doenças Orais.

Na visão da responsável, este documento vai permitir a atualização “do diagnóstico”, mas também “apoiar um novo ciclo de planeamento e de implementação de medidas”, ao possibilitar a perceção das áreas onde é necessário “investir mais”. “Será um estudo de enorme relevância para esta área e para formarmos um novo programa nacional de saúde oral”, frisou.

A diretora-geral da Saúde fez ainda um balanço do ano 2023 para explicar que se pretende desenvolver “um olhar específico para a prevenção” e que existe, atualmente, um trabalho conjunto com a Direção Executiva do SNS, outras instituições do Ministério da Saúde e parceiros para que a “saúde oral seja uma área que continue a florescer e tenha um impacto que se realize”. O objetivo consiste em agregar as diferentes iniciativas em curso, procurando equilibrar o “investimento na prestação direta de cuidados, mas também na promoção da saúde e prevenção da doença”.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra destacou ainda a importância da assinatura

da Declaração de Princípios de Coimbra [ver caixa p.27], que espera que “seja integralmente cumprida”, uma vez que ninguém pode ficar para trás na saúde oral. “Se isso acontecer, não estaremos a cumprir o artigo 64 da Constituição”, lembrou José Manuel Silva.

Ouvir os doentes

O médico dentista e membro da direção da Federação Dentária Internacional (FDI), Paulo Melo, apresentou a visão da entidade para uma “ótima saúde oral”. “As doenças orais são um problema de saúde pública que urge ser intervenido”, constatou, sendo por isso necessário criar em Portugal um programa

público de saúde oral, que corresponda aos objetivos da Organização Mundial da Saúde para 2030 e permita o acesso universal a cuidados de saúde oral.

Para isso, alegou, falta “disponibilidade política”. “Por muito bom que o programa seja, ele vai precisar de financiamento, por um lado, e apoio político, por outro. E estes dois pontos estão interligados”, referiu, salvaguardando que os doentes são muitas vezes esquecidos nos programas.

“Normalmente fazemos programas para as estruturas burocráticas que nos rodeiam, mas não ouvimos os doentes para saber o que eles querem e precisam”, propôs.



▲ (da esq. para a dir.) Miguel Telo de Arriaga, chefe da Divisão de Estilos de Vida Saudável da DGS, Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral da OMD, Fátima Duarte, presidente da Associação Portuguesa das Higienistas Orais (APHO), e Paulo Melo, em representação da FDI



▲ (da esq. para a dir.) Rita Sá Machado, diretora-geral da Saúde, José Manuel Silva, presidente da Câmara de Coimbra, e Miguel Pavão, bastonário da OMD

Cooperar, organizar, identificar

O futuro da saúde oral esteve em análise pelo painel que reuniu vários representantes dos profissionais do setor.

Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral da OMD, Fátima Duarte, presidente da Associação Portuguesa das Higienistas Orais (APHO), e Paulo Melo, em representação da FDI, moderados por Miguel Telo de Arriaga, chefe da Divisão de Estilos de Vida Saudável da DGS, debateram estratégias para envolver os cidadãos nas decisões e políticas de literacia.

Respondendo ao mote sobre quais as duas ações mais urgentes para me-



▲ Alunos do 4º ano da EB Almedina, do agrupamento de Escolas de Coimbra Centro, mostram rotina de higiene oral

lhorar a saúde oral, os participantes elencaram áreas de intervenção, propuseram a organização de serviços e a necessidade de planejar a saúde em função dos ciclos de vida.

Literacia escolar

Sob o lema “uma boca feliz é um corpo feliz”, o Dia Mundial da Saúde Oral representou uma oportunidade para

evidenciar o papel da comunidade escolar na promoção da saúde. Durante a tarde, a DGS organizou uma mesa redonda com os alunos do 4º ano da EB Almedina, do agrupamento de Escolas de Coimbra Centro.

Acompanhados pela professora Cláudia Borges Pinto e moderados pela médica dentista Ana Luísa Costa, em representação da OMD, e Carla Afonso, da DGS,

as crianças abordaram rotinas, os seus conhecimentos sobre higiene e saúde oral, colocaram questões e mostraram os trabalhos que fizeram sobre o tema.

O evento ficou concluído com a apresentação da melhor prática da iniciativa “Boa Práticas em Saúde Oral Pública”, que é dirigida a profissionais de saúde que desenvolvem as suas atividades em saúde oral pública/comunitária.



▲ Vencedores das melhores práticas da iniciativa “Boa Práticas em Saúde Oral Pública” da DGS

DGS faz balanço do cheque-dentista

► No Dia Mundial da Saúde Oral, a Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou os dados referentes a 2023 do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO). No total, foram emitidos 635.260 cheques-dentista, abrangendo 428.353 utentes. A taxa de utilização foi de 68%, o que representa um investimento público de cerca de 15 milhões de euros. Investimento esse que a diretora-geral da Saúde considerou ter-se traduzido em “ganhos efetivos”, não só a curto prazo, mas também a médio e longo prazo, uma vez que no ano passado houve “mais prevenção e menos tratamento”.

Rita Sá Machado, na sessão comemorativa da efeméride, assinalou o facto



▲ Rita Sá Machado, diretora-geral da Saúde

de ter sido registado “o maior número de sempre de referências emitidas”. Contudo, admitiu, “as nossas taxas de utilização foram ainda ténues: aproxi-

madamente 31% no caso da consulta de medicina dentária e 57% no caso de consultas de higiene oral”.

Para a responsável, o objetivo passa por alcançar “uma taxa de utilização de 75% dos cheques-dentista”. A diretora-geral da Saúde explicou que a aposta passa por, “em conjunto com os parceiros”, continuar a “reforçar as medidas que permitam simplificar” o acesso e utilização deste mecanismo, através da sua desmaterialização e da “melhoria da informação do ponto de vista do prestador e do utilizador”. Em paralelo, reforçou que a DGS está empenhada em promover outros mecanismos de promoção da saúde oral, através do estímulo das boas práticas, da escovagem dos dentes e de uma alimentação equilibrada.

Em 2023, segundo a DGS, manteve-se a progressiva diminuição dos tratamentos curativos realizados através do cheque-dentista em crianças e jovens dos 7, 10 e 13 anos, com mais de 70% de tratamentos preventivos realizados.

Ano	Emitidos	Utilizados	Taxa utilização	Investimento (Euros)
2023	635 260	431 917	68%	15 117 095
2022	629 991	415 497	67%	14 542 395
2021	642 684	401 885	62%	14 065 975
2020	592 366	357 153	60%	12 500 355

Fonte: Sistema de Informação para a Saúde Oral (SISO)

▲ Cheques-dentista emitidos, utilizados, taxa de utilização e investimento correspondente

Declaração de Princípios de Coimbra para que “ninguém seja deixado para trás”



▲ Entidades presentes no Dia Mundial da Saúde Oral subscreveram a Declaração de Princípios de Coimbra

► Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Dia Mundial da Saúde Oral culminaram com a assinatura da Declaração de Princípios de Coimbra, um memorando no qual os subscritores afirmam “promover a consciencialização e o compromisso com a saúde oral, fomentar a colaboração entre as partes interessadas e delinear passos concretos para melhorar os resulta-

dos da saúde oral”. E aponta cinco passos para garantir que nenhum cidadão seja “deixado para trás” em matéria da saúde oral:

1. Implementar programas de saúde oral com forte foco na prevenção e promoção da saúde oral.
2. Estabelecer uma rede de cuidados de saúde oral primários, para atender

às necessidades da população, especialmente daqueles que são desfavorecidos e vulneráveis.

3. Adotar programas transversais para a promoção de estilos de vida saudáveis, sempre considerando que uma boca saudável é um corpo saudável.
4. Promover políticas e ações voltadas para uma resposta integrada no campo da saúde oral.
5. É importante continuar a adoção de uma abordagem integrada, que permita a definição de políticas de saúde, campanhas de sensibilização e parcerias multissetoriais, para reduzir o consumo de açúcar e mitigar os riscos de cárie dentária, obesidade, diabetes e outras Doenças Não Transmissíveis.

O documento foi subscrito pela Ordem dos Médicos Dentistas, a Direção-Geral da Saúde (DGS), a Associação Portuguesa dos Higienistas Oraís (APHO) e outras entidades ligadas à saúde.

Missão na Madeira supera expectativas e bate recorde



Entre 28 e 30 de março, mais de uma centena de médicos dentistas, acompanhados das respetivas famílias, rumaram à Região Autónoma da Madeira (RAM) para aproveitarem as Jornadas da Primavera, uma iniciativa que decorreu durante as tradicionais férias da Páscoa e cujo programa concilia formação com atividades de lazer.

Foi a segunda vez que o evento atravessou o Oceano Atlântico, numa aposta ganha. “Com 125 inscritos, conferências entre 60 a 80 participantes, jantares para quase duas centenas de médicos dentistas e famílias, a edição das Jornadas da Primavera 2024 fica certamente para a memória de quem lá esteve como um evento em que o equilíbrio, que tanto se procura entre vida profissional e social, esteve na ordem do dia”, afirma a Comissão Organizadora (CO), em jeito de balanço da edição que “bateu recordes”.



▲ Rita Sousa Tavares apresentou a primeira conferência das Jornadas

Do lado da programação científica, os trabalhos iniciaram com “A respiração oral e o sono pediátrico”, por Rita Sousa Tavares, sendo que no segundo dia foi a vez de Luís Corte-Real apresentar o tema “Terapia

pulpar vital: a endodontia minimamente invasiva. Protocolo”. Hélder Moura encerrou a componente formativa com a sessão “Aprimoramento da interface perio-protética em reabilitações complexas com



▲ Luís Corte-Real apresentou a conferência do segundo dia das Jornadas

implantes". As conferências decorreram no Meliá Madeira Mare.

De acordo com a organização, "os médicos dentistas na audiência tiveram tempo para colocar todas as suas questões e dúvidas". O feedback que receberam dos participantes foi "de que se sentiram próximos dos palestrantes, escutados e esclarecidos, num ambiente único e informal que só quem vai às Jornadas da Primavera pode experienciar".

Aproximar a OMD da classe

Realizar a edição 2024 das Jornadas da Primavera na Região Autónoma da Madeira visou dar seguimento à política de aproximar os eventos presenciais de toda a classe, proporcionando a aprendizagem e o convívio entre os profissionais que exercem em e fora de Portugal continental.

Esta foi uma oportunidade para os médicos dentistas da RAM se juntarem a este evento. "E foram mais de duas dezenas", nota a Comissão Organizadora, acrescentando que muitos dos participantes "nunca tinham assistido às Jornadas, mas ficaram fãs do conceito, agradecendo o facto da Ordem trazer o evento à Madeira e prometendo inscrever-se nas próximas edições, seja onde for!"

Fórmula de sucesso

Na génese das Jornadas está o equilíbrio saudável entre trabalho e lazer, a possibilidade de investir no conhe-

cimento e, em simultâneo, passar tempo com a família e os colegas.

"Apesar das condições climatéricas não serem as mais favoráveis, deitando por terra a fama que a Madeira tem de ser uma eterna primavera", constata a organização, "cremos que os participantes levam no coração uma mão cheia de experiências para contar". Entre as atividades realizadas, destaque para o passeio panorâmico pela ilha, a subida ao miradouro do Cabo Girão para contemplar o Funchal, a viagem de teleférico e a visita ao Monte Palace Madeira – Jardim Tropical. "As noites foram preenchidas com dois jantares para quase duas centenas de participantes", que permitiram a prova das iguarias típicas da Região e assistir ao folclore tradicional.

A organização das Jornadas da Primavera na RAM esteve a cargo dos médicos dentistas António Roma

Torres, Catarina Cortez, Fabião de Castro da Silva, Joana A. Marques, Liliana Vasconcelos, Pedro Almeida, Rute Rio e Sérgio André Quaresma. "A CO agradece a todos os colegas o apoio, participação e união que se sentiu durante aqueles três dias", não esquecendo aqueles que contribuíram para o sucesso do evento, desde os participantes, colaboradores, patrocinadores e parceiros.



▲ Hélder Moura encerrou o ciclo de conferências científicas



▲ (da esq. para a dir.) Fabião de Castro da Silva, João Carlos Ramos, Joana A. Marques, Catarina Cortez, Pedro Almeida, Miguel Pavão (bastonário), Luís Corte-Real, Sérgio André Quaresma, Liliana Vasconcelos, Rita Sousa Tavares, Rute Rio e Hélder Moura, membros da organização e conferencistas das Jornadas



HACKATHON "SAÚDE ORAL, SAÚDE GERAL"

Maratona de medicina dentária para resolver os problemas do setor

O hackathon "Saúde Oral, Saúde Geral", promovido pelo Conselho de Jovens Médicos Dentistas da OMD, realizou-se no dia 6 de abril, no Pólo Zero (Porto), e juntou mais de 50 participantes, entre profissionais do setor e membros da sociedade civil, para uma reflexão sobre o futuro da medicina dentária.

Nesta maratona, os intervenientes discutiram cinco tópicos atuais com o objetivo de alterar o paradigma da profissão e proporcionar melhores cuidados de saúde oral à população portuguesa: "Brain Drain" (Emigração); "Uma Só Saúde e Medicina Dentária no SNS"; "A Medicina Dentária de Amanhã"; "Reforma do Plano Curricular, Urgente e Necessária?"; e "Turismo em Saúde e Medicina Dentária".

Com recurso à metodologia "World Café", que privilegia um ambiente informal e produtivo, os temas em análise foram divididos pelos diferentes grupos de trabalho. Depois do brainstorming, os participantes apresentaram várias soluções e recomendações para ajudar a resolver os problemas do setor.

Uma das propostas debatidas neste Hackathon de medicina dentária foi a criação de uma ferramenta, dentro da Linha SNS 24, que possibilite ao utente realizar um autoexame e fazer a própria supervisão do seu estado de saúde, através de um questionário. Os participantes sugeriram incluir questões relacionadas com várias áreas da saúde, como por exemplo: "Já escovou os dentes hoje?"; "O que comeu?"; ou "De 0 a 10, como se sente?".

Tópicos como a saúde humana, animal e ambiental, ou ainda a reforma do plano curricular, também foram muito discutidos. Aliás, no âmbito do curso de medicina dentária, Manuel Fontes de Carvalho, ex-antigo bastonário da OMD, contribuiu com vários detalhes sobre o processo de Bolonha e o seu impacto na educação e formação dos médicos dentistas.



▲ Hackathon “Saúde Oral, Saúde Geral” foi promovido pelo Conselho de Jovens Médicos Dentistas da OMD

De referir que todas as recomendações apresentadas e debatidas nesta iniciativa vão ser incluídas num documento, que posteriormente será distribuído por todos os *stakeholders*.

Dar valor à profissão e à sociedade

Miguel Pavão foi um dos participantes do primeiro hackathon “Saúde Oral, Saúde Geral” e no final dos trabalhos

fez um balanço extremamente positivo. “O evento excedeu as expectativas. O hackathon trouxe uma sensação de perspetiva para a profissão e de envolvimento dos jovens. Colocámos o dedo na ferida de alguns problemas, mas de uma forma muito responsável e muito conscienciosa, apontando soluções. Nós, na nossa sociedade e nas nossas profissões, só deveríamos estar autorizados a fazer críticas no dia em que, simultaneamente à crítica, apontamos o caminho de uma solução. Foi o que o Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD) fez neste hackathon”, considerou.

Para o bastonário da Ordem, “este é um modelo aberto, não só à medicina dentária, mas a outras profissões e à sociedade civil”. “Acréscetámos valor à profissão, à geração e à sociedade”, concluiu.

Do lado do CJMD, o presidente António Pereira da Costa elogiou o âmbito da iniciativa e a própria adesão ao evento. “Foi um sucesso e superou todas as expectativas. A verdade é que as inscrições esgotaram em tempo recorde. A empresa que ajudou a desenvolver o evento fez um trabalho excecional, contribuindo com orientações valiosas”, referiu.

Em jeito de balanço, acrescentou que “contámos com mais de 50 profissionais de diversas áreas, incluindo artistas, engenheiros, farmacêuticos ou designers, e todos eles ficaram mais conscientes dos desafios que enfrentamos. Foi igualmente muito gratificante juntar personalidades tão distintas, como o bastonário da OMD [Miguel Pavão], o coordenador Nacional da Saúde Oral [José Frias Bulhosa] e a Chief Dental Officer [Inês Monteiro Filipe], para debater os temas propostos, que são importantes e estão na ordem do dia da nossa classe”, referiu António Pereira da Costa, enaltecendo o “espírito de união e progresso” que norteou a iniciativa.

Vox-Pop

► O hackathon “Saúde Oral, Saúde Geral” conseguiu cativar profissionais de outros setores de atividade, nomeadamente engenheiros, professores, investigadores ou artistas. A OMD ouviu dois participantes, que destacam nesta iniciativa o diálogo interpares e a promoção de um debate abrangente.

Filipe Leitão Moreira Médico dentista

“Nesta reflexão sobre alguns temas muito quentes da área da medicina dentária contámos com a ajuda de artistas, engenheiros, físicos, investigadores ou professores. Esta colaboração entre profissionais do setor da medicina dentária e de outras áreas distintas ajudou-nos a perceber em que ponto é que nós estamos também em relação aos outros.”



Clara Passarinho

Atriz e representante da área da cultura

“Confesso que estava um bocadinho assustada e a pensar como é que poderia opinar sobre os problemas ao nível da saúde oral dos portugueses. Ao início estava um pouco receosa, mas depois comecei a perceber que existem imensos problemas que são comuns ao setor da cultura. Por outro lado, mesmo não contribuindo com soluções, senti que poderia explicar o meu ponto de vista enquanto utente. Senti-me muito útil e acho que fez todo o sentido estarem aqui outras pessoas, e não apenas médicos dentistas, a representar diferentes áreas da sociedade civil. Gostei imenso do hackathon.”



OMD quer regulamentação de alinhadores vendidos online



Ordem dos Médicos Dentistas quer ver regulamentada a venda online de alinhadores ortodônticos, principalmente nas redes sociais, face à existência de casos graves de doentes que chegam aos consultórios com perda de dentição após o autotratamento sem supervisão de um médico dentista.

A recomendação da OMD, através do Colégio de Ortodontia, surge após o parecer emitido no final do ano passado pelo Conselho Europeu de Médicos Dentistas (CED) devido aos riscos associados à crescente publicidade de ortodontia 'faça você mesmo', uma situação também verificada em Portugal.

Para a OMD, todo e qualquer tratamento ortodôntico exige um diagnóstico e acompanhamento rigorosos por parte de um médico dentista qualificado. Todas as etapas, reforça a OMD, devem ser presenciais, para uma avaliação permanente da evolução do tratamento, mitigando efeitos colaterais indesejáveis.

A telemedicina dentária, acrescenta, não substitui a observação presencial, devendo o médico dentista limitar a tomada de decisões relevantes apenas e só quando a qualidade de informação partilhada pelo doente é considerada suficiente. A ortodontia que não observe as boas práticas da medicina dentária, sublinha, "deve ser proativamente contestada, monitorizada e objeto de tomada de medidas tendo em vista uma intervenção eficaz".

Miguel Pavão, bastonário da OMD, considera que "o autotratamento ortodôntico acarreta riscos graves para o doente". "Chegam aos consultórios dos médicos dentistas em situações preocupantes, em que já não é possível salvar parte da dentição ou com cáries a necessitarem de intervenções invasivas ou ainda com infeções avançadas", acrescenta, sublinhando a importância de ser criada a regulamentação necessária para salvaguardar o bem-estar do doente e os cuidados médicos mais apropriados.

A abordagem 'faça você mesmo' não implica contacto com um médico dentista qualificado, nem a realização de exames clínicos ou radiológicos – as

imagens são obtidas pelo próprio paciente ou numa filial da empresa. Segundo o parecer do CED, muitas destas empresas dizem ter um médico dentista a supervisionar o plano de tratamento, embora o paciente nunca o conheça pessoalmente. Também obrigam à assinatura de contratos de confidencialidade, limitando a liberdade e autonomia do doente na denúncia de problemas decorrentes do tratamento.

Também por isto, a OMD recomenda que o autotratamento ortodôntico e o tratamento remoto sejam "rejeitados por serem potencialmente danosos para a saúde do paciente" e acrescenta: "Só o tratamento e o acompanhamento clínico realizados pelo médico dentista garante a assunção perante o doente da respetiva responsabilidade por erro médico".

O aumento da publicidade online aos alinhadores ortodônticos e consequentes casos malsucedidos preocupam a OMD, tendo esta, inclusive, realizado uma campanha a alertar para os riscos associados ao autotratamento. Uma situação, inclusive, já partilhada à Entidade Reguladora da Saúde em 2022.



VISTAVOX S CEPH

RX EXTRAORAIS 2D-3D



Oferta de legalização
do equipamento em
parceria com UTPR



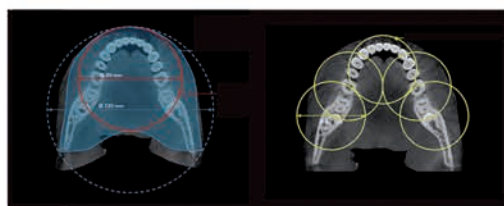
- Excelente qualidade de imagem 2D e 3D graças à alta resolução do nosso sensor Csl com tamanho de pixel de 49,5 μ m.
- FOV'S de 13 x 8.5 e 13 x 7 adaptados ao arco mandibular completo.
- FOV de 5 x 5 com resolução a eleger entre 80 ou 120 μ m.
- Tecnologia S-Pan em 2D que melhora os erros de posicionamento.
- Programas para diagnóstico panorâmico em 2D: panorâmica standard, pediátrica e segmentada, estudos ATM, tomas sinusais, aletas de mordida e ortogonais.
- 6 programas para diagnóstico Ceph: lateral, lateral completa, PA, submen- tonvertex, projeção de Waters e carpos.



FULL CEPH



VOLÚMENES 3D



Ø 130 x 85 mm
diagnóstico
Ø 130 x 70 mm
diagnóstico

Standard
(competitor):
FOV Ø
80 x 80 mm

Vista Vox S:
FOV Ø
50 x 50 mm

DESCUBRA MAIS SOBRE
VISTAVOX S CEPH



VISTASOFT 3.0 COM O SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

- Graças à detecção do canal mandibular automaticamente por Inteligência Artificial do volume 3D, obteremos um diagnóstico muito mais rápido e preciso.
- A visão panorâmica 3D Artificial Intelligence oferece-nos um traçado automático da arcada dentária, calculando sempre o melhor corte para ter a melhor visão.
- DICOM-to-Mesh para converter para o formato STL e DICOM-cropping para poder cortar o Volume 3D para trabalhar melhor em uma determinada área do eu interesse.
- Traçado cefalométrico calculado automaticamente por Inteligência Artificial.

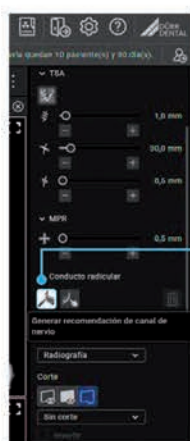


Com um único clique poderemos gerar o traçado do canal mandibular, aproveitando a Inteligência Artificial, muito mais precisa e em poucos segundos.

VIDEO CANAL
RADICULAR AUTOMÁTICO



**DÜRR
DENTAL**
THE BEST, BY DESIGN



DETECÇÃO DO CANAL MANDIBULAR ASSISTIDO POR IA.

O sistema calcula automaticamente a posição do canal nervoso em imagens 3D. Com base nisso, o especialista só precisa verificar o layout proposto. Com uma taxa de sucesso muito alta, esta ferramenta é sem dúvida uma grande revolução que vai economizar muito tempo com o diagnóstico.

Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas

Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

www.duerrdental.com



Orlando Martins, presidente da Comissão Organizadora do 33º Congresso da OMD



“Colocaremos vários colegas, com diferentes perspetivas, a abordar soluções para o paciente”

A edição de 2024 do Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas rumo a Lisboa e propõe-se a colocar o paciente no centro da medicina dentária. A Revista da OMD foi conversar com o presidente da Comissão Organizadora sobre esta visão e como é que o programa científico e social vão cumprir esse desafio.

Orlando Martins revela algumas das novidades deste ano, como é o caso da *Artificial Intelligence / Machine Intelligence* e a sua interligação com a *expertise* humana.

ROMD - O que o motivou a aceitar o desafio de liderar a Comissão Organizadora do 33º Congresso da OMD?

OM - Considero que para qualquer médico dentista é uma honra liderar a Comissão Organizadora do Congresso da OMD. Aliada a esta honra está a enorme responsabilidade de dar seguimento a uma história de sucesso que se tem vindo a desenvolver ao longo de 32 anos. Apesar de já ter estado envolvido na organização de vários congressos da OMD, o que me permitiu adquirir algum conhecimento, nunca tive a oportunidade de liderar uma equipa tão vasta. Este aspeto obriga-me a sair da minha zona de conforto, o que em si é um desafio.

ROMD - “O Paciente no Centro da Medicina Dentária” é o tema desta edição. De que forma esta escolha responde às necessidades e desafios do médico dentista do século XXI?

OM - Estamos numa sociedade cada vez mais impessoal e onde tudo é rápido. Apesar da medicina dentária se desenvolver com o médico dentista ao lado do paciente nem sempre este está no centro da medicina dentária. Contudo, quem nos procura e entra no nos-

so gabinete é o paciente, com as suas expectativas, receios, questões e muito mais.

O médico dentista deve saber ouvir, ter uma opinião e depois centrar o tratamento na expectativa do paciente. Há resultados clínicos que para o profissional podem não ser perfeitos, mas são para o paciente. Da mesma forma, há parâmetros que o paciente valoriza bastante e que para o médico dentista não são a sua principal preocupação. É esta colocação do paciente no centro da medicina dentária que iremos abordar, pois consideramos que este é um dos desafios que o médico dentista atualmente tem.

ROMD - O programa provisório é já conhecido e, como é habitual, coloca o enfoque na experiência e na reconhecida qualidade dos conferencistas. O que é que a classe pode esperar do programa científico deste ano?

OM - O nosso congresso já nos habituou a um leque de conferencistas de excelência. Teremos conferencistas de reputação internacional, *opinion leaders* nas diversas áreas, nacionais e estrangeiros. São clínicos com bastante

sentido prático, clínico, multidisciplinar. Integrando o paciente no centro da medicina dentária colocaremos vários colegas, com diferentes perspetivas, a abordar soluções para o paciente. Abordaremos não só o tratamento clínico focado no paciente, mas também a gestão da expectativa do mesmo e da ansiedade nas consultas, onde estes níveis podem ser mais elevados.

Trazemos algo novo que, sendo incontornável, é certamente uma forma disruptiva de ver e trabalhar na medicina dentária: *Artificial Intelligence / Machine Intelligence* e a sua interligação com a *expertise* humana. Como a utilizar? Quais os limites?

Como sempre, não vamos esquecer os elementos essenciais da nossa equipa, as assistentes dentárias. Também aqui teremos uma abordagem nova, pois vamos centrar-nos não apenas na prática clínica, como também na fotografia, gestão de stock e gestão emocional/organizacional. Será algo bastante abrangente e enriquecedor.

Continuaremos com a Innovation Box. Trata-se de um local de desafio e, de certa forma, de provocação. Queremos

que os colegas mostrem aqui as suas ideias/projetos inovadores na área da medicina dentária.

Não podemos esquecer os temas Na Ordem do Dia. Iremos trazer para este espaço de debate assuntos centrais da medicina dentária. Será um local de apresentação de dúvidas, de contacto direto, de esclarecimento das questões que surgem no dia-a-dia.

Relativamente às submissões científicas lembro que os trabalhos aceites para apresentação serão, caso os autores o pretendam, publicados numa revista indexada. Trata-se de uma forma de promover e valorizar internacionalmente o trabalho científico apresentado no 33º Congresso da OMD.

Não posso deixar de referir que estamos altamente empenhados na questão da sustentabilidade do mar e oceanos. Teremos algumas iniciativas nesse sentido, pois pretendemos realçar o compromisso que a OMD tem com o ambiente, reciclagem e sustentabilidade. Todos vivemos no mesmo planeta.

ROMD - A formação prática, através dos cursos *hands-on*, é igualmente uma aposta deste programa. Considera que esta componente é cada vez mais importante num mundo globalizado, cujo impacto da evolução tecnológica na prática clínica é uma realidade para estes profissionais?

OM - Certamente que sim. Há uma procura crescente dos cursos *hands-on*, principalmente daqueles que são considerados de excelência. Teremos cursos na área da odontopediatria, medicina oral, endodontia, medicina forense e prótese removível. Contaremos também com um atelier para cuidadores de pessoas sem autonomia. Para além destes, vão realizar-se ainda cursos *hands-on* da responsabilidade de alguns patrocinadores.

Apostamos precisamente na qualidade, na diferenciação e no elevado sentido prático, na interligação e sinergia entre tecnologia e exercício clínico. Serão cursos bastante dinâmicos e interativos, onde se poderão formar grupos de trabalho para abordar visões distintas da mesma situação clínica, saindo, no final, todos mais enriquecidos.

ROMD - Em relação à Expodentária, dado o crescente interesse da indústria, será de esperar uma adesão massiva do setor? O que está a ser preparado na FIL para acolher a maior feira de equipamentos e materiais de medicina dentária do país?

OM - A FIL é um espaço com elevada capacidade para realizar uma feira como a Expodentária. Até ao momento, a adesão da indústria tem sido enorme. Há uma perfeita noção por parte desta que este é o espaço de excelência para interagir com mais de 10 mil participantes em apenas três dias. Os números são incontornáveis.

A equipa responsável pela Expodentária está a criar condições de excelência para que todos tenhamos uma relação *win-win*: localização dos stands, dimensões dos mesmos, corredores, locais de passagem quase obrigatória. Obviamente, nunca descuidamos a segurança e há regras claramente definidas que devem ser respeitadas por todos. Pretendemos que quer a indústria, quer os colegas se sintam perfeitamente confortáveis na maior feira nacional de material dentário.

A Expodentária ocupará parcialmente dois pavilhões e entre ambos está projetada uma área de *street food*. Pretendemos com esta medida que os colegas tenham acesso a uma alimentação saudável sem se afastarem da zona do congresso.

ROMD - A OMD participou na Expodental (Madrid) e no Ciosp (Brasil) para promover o congresso da OMD. Há uma clara aposta na internacionalização do evento?

OM - Ao longo destes anos temos tentado trazer colegas de outros países ao nosso congresso. No 33º Congresso da OMD há uma clara tentativa de promovê-lo fora do nosso país. A nossa presença nestas feiras internacionais são uma ponte para aqueles países, mostrando a nossa capacidade organizativa, quer de um congresso de excelência científica, quer uma Expodentária onde temos os mais recentes avanços tecnológicos nas distintas áreas a preços mais apetecíveis.

O facto de o congresso se desenvolver em Lisboa, uma cidade cosmopolita, turística, com uma luminosidade única e excelente oferta cultural e gastronómica é uma mais-valia. Da mesma forma, a presença de conferencistas estrangeiros no 33º Congresso, de reconhecido mérito internacional, é certamente um chamariz à vinda de colegas de outros países.

ROMD - Na vertente social, o que pode adiantar em relação a esta edição?

OM - Todos os médicos dentistas têm noção de que a nossa profissão está as-



sociada a momentos de elevado stress. Temos pouco tempo para estar, conversar, conviver com os amigos. Temos pouco tempo para desfrutar de uma boa música, um bom ambiente, boa companhia.

Para proporcionar estes momentos de convívio, serenidade, descontração e confraternização estamos a preparar uma festa num local idílico, a Estufa Fria de Lisboa. Será na sexta-feira, dia 22. Pretendemos que os colegas reencontrem amigos num local que ficará na memória de todos durante muito tempo. Queremos agregar um ambiente de excelência com a excelência da música e da companhia.

Estes três fatores aliados farão com que os médicos dentistas e outros profissionais de saúde oral dificilmente esqueçam este convívio.

ROMD - Quais são as expectativas da Comissão Organizadora para este evento?

OM - O 33º Congresso da OMD é um congresso para todos os profissionais de saúde oral. É um congresso focado no nosso paciente. Houve a preocupação de criar um programa que responda às atuais exigências clínicas com que nos deparamos no dia-a-dia. Da mesma forma pretende-se mostrar a investigação atual para que, no futuro, se possa melhorar a prática clínica.

Queremos que o clínico também tenha presente o momento de transformação que a nossa profissão atravessa devido ao avanço da IA, mas não só. Tendo em conta estes factos, esperamos uma elevada adesão de todos os congressistas de saúde oral ao 33º Congresso da OMD. Queremos que os profissionais se sintam bem neste local de excelência científica, que absorvam conhecimento e que, no final, se sintam mais aptos para enfrentar e responder aos desafios propostos pelos pacientes. Queremos que todos os profissionais de saúde oral saiam enriquecidos deste congresso.

Mas não pretendemos apenas o sucesso científico. Queremos igualmente que todos os nossos colaboradores/patrocinadores presentes na Expodentária consigam alcançar os seus objetivos. Apenas com o sucesso de todos, a Comissão Organizadora poderá dizer que o 33º Congresso da OMD foi um evento marcante, de excelência, de sucesso.



ROMD - Que mensagem gostaria de deixar aos médicos dentistas? Porque é que não podem perder este congresso?

OM - Atravessamos um momento de grandes mudanças. A medicina dentária pessoal, dimensionada de acordo

com as expectativas do paciente e respondendo aos seus anseios, é algo que devemos procurar. Esta forma personalizada de tratar os nossos pacientes, centrando-os na nossa prática e ouvindo-os, utilizando todas as ferramentas multidisciplinares que dispomos, é algo que será abordado de forma a enriquecer os profissionais de saúde oral.

O desenvolvimento da IA e *Machine Learning* trouxe-nos novas perspetivas, mas também muitas questões e desafios. Devemos conhecê-los para sabermos como beneficiar o paciente com o seu uso. Em que ponto estamos, qual a sua utilidade e quais os seus limites? Estes serão aspetos que pretendemos abordar.

Por outro lado, são várias as questões que preocupam o médico dentista enquanto clínico, diretor clínico ou gestor. Na Ordem do Dia serão abordados temas que assolam o nosso quotidiano, que nos preocupam e para a qual temos que ter resposta. Este é o local para ouvir os colegas a debatê-los e ativamente participar nesta discussão.

Teremos uma Expodentária, parte integrante do 33º Congresso, onde os colegas têm possibilidade de, no mesmo espaço, aceder ao que de melhor a indústria tem para nos apresentar, aproveitando as promoções disponíveis.

Por fim, para todos aqueles que pretendem apresentar ideias inovadoras, técnicas e produtos novos, a Innovation Box dá-vos palco! Acreditamos no espírito empreendedor e criativo que os colegas têm.

Estão abertas as inscrições

SAVE THE DATE

17 JUL

Inscrições a preços reduzidos (1ª fase)

Submissão das apresentações científicas

Os trabalhos submetidos poderão ser publicados num suplemento da revista BMC Proceedings, sem qualquer custo para os autores (IF: BMC Proceedings SJR Q2/Q3 CiteScore 4.2)

► Os profissionais de saúde interessados em estar presentes no 33º Congresso da OMD já podem realizar a sua inscrição.

A primeira fase de inscrições está a decorrer até 17 de julho. A possibilidade de participar no maior evento da medicina dentária portuguesa por um valor reduzido é a principal vantagem da reserva atempada. Esta é igualmente a data limite para a submissão das apresentações científicas. Os médicos dentistas e estudantes de medicina dentária podem consultar na página eletrónica do congresso o regulamento das diferentes categorias.

Conheça todos os detalhes em

www.ond.pt/congresso/2024/.



A realizar sonhos desde 1974

Os anos vão passando e os valores, a dedicação e a missão de trabalhar todos os dias para ser a primeira escolha no mercado dentário - pelo serviço, confiança e inovação - também vão passando, de geração em geração.

Ajudar as clínicas e laboratórios dentários a alcançar o sucesso e a promoverem uma melhor saúde oral em Portugal tem sido ao longo destes 50 anos o propósito que inspirou a cultura da Montellano.



Rui Montellano

Bernardo Montellano

Este ano celebramos 50 anos e, de geração em geração, continuamos a celebrar os êxitos e a concretização dos sonhos dos nossos clientes.



www.montellano.pt

**LUÍS FILIPE CORREIA***Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina*

Resumo da atividade disciplinar do CDD referente ao ano de 2023

Constitui atribuição legal da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), por competência consagrada no Estatuto pela Lei nº73/2023, garantir a ética, a deontologia e a qualificação profissional dos seus membros, estando estes sujeitos à jurisdição da OMD, nos termos previstos no seu Estatuto e no Código Deontológico.

Neste quadro, é no âmbito do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD) que são analisadas as participações/queixas apresentadas por doentes, por médicos dentistas, sejam diretamente enviadas para a OMD, via formulário de participação existente na sua página eletrónica,

ou para o email do CDD (cdd@omd.pt), seja através de outras entidades, como a ERS, IGAS, DECO e entidades judiciais sempre que existam factos relacionados com a conduta profissional do médico dentista.

As participações, independentemente de serem datilografadas ou manuscritas, devem ser inteligíveis e de fácil compreensão, contendo a identificação correta do profissional visado e dos factos que, no entendimento dos participantes, são suscetíveis de responsabilidade disciplinar, complementada com documentação, designadamente, do foro clínico.

As participações são objeto de uma análise preliminar realizada por uma Comissão composta pelo presidente do CDD, pelos serviços técnicos e jurídicos,

no sentido de aferir se estão reunidos os elementos necessários para a sua apreciação no âmbito disciplinar.

Quando a participação não apresenta os elementos necessários, como por exemplo a identificação do profissional visado ou documentação de suporte, de forma a poder acautelar os interesses dos participantes, é-lhes solicitada informação adicional.

Todos estes procedimentos são fundamentais para que, e de acordo com o previsto no Estatuto da Ordem dos Médicos Dentistas e dentro ainda das competências que lhe são atribuídas, sejam adotadas as diligências disciplinares adequadas no quadro da atuação do Conselho Deontológico e de Disciplina, órgão estatutariamente competente para o exercício do poder disciplinar, ao

qual estão sujeitos todos os membros da OMD, vigorando sobre estes os mesmos direitos e deveres, sem qualquer tipo de distinção.

Neste enquadramento e durante o ano de 2023, foram apreciadas validamente 465 participações, respeitantes a várias áreas da medicina dentária, visando a qualidade técnica e científica da prestação dos serviços ou comportamentos profissionais reprováveis, como a recusa da entrega do processo clínico ao doente, descontinuidade dos tratamentos ou falta de urbanidade e de solidariedade profissional entre colegas de profissão.

Devo destacar a intensificação da ação do CDD durante o ano de 2023 no que diz respeito às regras aplicáveis à publicidade em medicina dentária e que constam, sobretudo, do Estatuto e do Código Deontológico da OMD em vigor, designadamente dos artigos 41º a 46º.

Das 465 participações, 123 foram objeto de arquivamento liminar, uma vez que das mesmas não constava matéria relevante e fundamentada para poder ser enquadrada em algum tipo de violação das normas deontológicas e das leis artis, 167 foram alvo de solicitação de elementos adicionais, no caso de as mesmas não se apresentarem claras ou devidamente fundamentadas, resultando 112 ações disciplinares.

Em todos os casos, todos os intervenientes foram notificados da decisão tomada.

Perante a instauração de uma ação disciplinar pelo presidente do CDD, cabe ao respetivo relator, nomeado por este entre os membros do CDD, apurar os factos e a existência de infração disciplinar mediante a realização de diligências instrutórias e de prova.

A prova dos factos integradores de infração disciplinar é determinada face aos elementos existentes no processo, pela convicção do relator, estando, consequentemente, sujeita ao princípio da livre apreciação da prova, isto é, segundo as regras da experiência comum e a livre convicção da entidade competente, o que significa que o valor dos meios de prova não está legalmente pré-estabelecido, devendo ser apreciados de acordo com a experiência comum, com distanciamento, ponderação e capacidade crítica.

Durante o decurso do processo disciplinar, poderão ser realizadas audições de participantes, de testemunhas e arguidos. Neste âmbito, foram realizadas 121 diligências durante o ano de 2023.

Para que haja ainda um maior esclarecimento a todos os médicos dentistas e para uma melhor perceção do número de ações disciplinares pendentes, do

Quadro I

Assunto das participações	Número
Ortodontia	49
Cirurgia e implantes	108
Prostodontia fixa e removível	53
Endodontia	47
Periodontologia	7
Dentisteria	25
Harmonização facial	3
Falta de entrega de processo clínico	9
Pagamento/pedido de reembolso	23
Descontinuidade dos tratamentos	31
Comportamento profissional	17
Urbanidade e solidariedade profissional	4
Cheque-dentista	2
Publicidade	113

NOTA: Alguns participantes queixam-se de mais do que um tratamento/área de medicina dentária.

ano de 2022 para 2023 transitaram 285 processos, sendo 28 processos de inquérito, 6 processos cautelares e 251 processos disciplinares.

Durante o ano de 2023, por sua vez, foram concluídos 81 processos disciplinares, dos quais 12 foram a julgamento (cada processo pode ter mais que um arguido) que resultaram em 1 absolvição, 4 sanções disciplinares de advertência, 2 sanções disciplinares de censura e 5 sanções disciplinares de multa, além da respetiva elaboração dos 12 relatórios e acórdãos de julgamento, com notificação dos participantes e dos visados.

Também relacionado com a ação disciplinar, mas com o dever de pagar as quotas, foram instaurados 548 processos cautelares. Destes, 316 foram arquivados por pagamento voluntário e os restantes 232 transitaram para a instauração automática de processo disciplinar que, por sua vez, resultaram em 121 absolvições porque só durante esta fase do processo os médicos dentistas envolvidos fizeram o pagamento e 72 foram suspensos por dois anos por falta deste.

Pelos dados expostos neste artigo e pelo número de casos avançados, verifica-se uma crescente litigância e insatisfação por parte dos doentes dos serviços prestados pelos médicos dentistas, recorrendo ao seu direito legítimo de participação/queixa, seja por terem

adquirido uma maior literacia médica, seja por um maior conhecimento dos seus direitos.

Por outro lado, também se tem verificado uma ação fiscalizadora da própria classe, mais atenta à violação dos deveres dos médicos dentistas perante as regras em vigor da publicidade.

Por fim e no que diz respeito à pendência atual, transitaram de 2023 para 2024, 264 processos disciplinares por concluir e 27 processos de inquérito.

Com a apresentação destes números e fazendo o meu último balanço da atividade deste órgão antes de cessar as minhas funções como presidente do CDD - que muito me honrou e me deu uma experiência única em poder conhecer a

Quadro II

Decisão tomada após análise das participações	Número
Arquivamento	123
Instauração de Processo disciplinar	85
Instauração de Processo Inquérito	2
Instauração de Processo cautelar	25
Alvo de solicitação de informações adicionais	167
TOTAL	402

NOTA: Pode ser instaurado um processo disciplinar com base em várias participações.

verdadeira realidade da atividade clínica da medicina dentária em Portugal e de ter um maior contacto direto com os nossos colegas -, considero que este foi mais um ano de muita dedicação, persistência, *compliance*, trabalho e companheirismo por parte de todos os membros deste Conselho, que se dedicaram totalmente à causa, com muitas horas de trabalho e com faltas a muitos compromissos pessoais, familiares e lúdicos.

Também não posso deixar de expressar palavras elogiosas e sentidas à assessoria jurídica do CDD, que nos deram uma ajuda preciosa durante todo o nosso mandato, dedicada, honesta, respeitadora, solidária e, sobretudo, muito competente. O conjunto de pessoas do Departamento Jurídico que estiveram sempre presentes, todas têm um nome, que quero aqui destacar: os juristas Elizabeth Fernandez, Daniel Bulas Cruz, Pedro Ferreirinha, e o pessoal administrativo Odete Silva, Joana Mendes, Tatiana Giacomuzzi e Theresa Santos.

Um muito obrigado a todos.

Consentimento de pais separados/divorciados

► **A deontologia da medicina dentária** é o conjunto de normas de natureza ética e legal que, com caráter de permanência e a necessária adequação histórica e científica, constituiu o guia de conduta a que estão sujeitos todos os membros da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).

A discussão e análise de situações práticas do dia a dia contribuiu para a compreensão do alcance da deontologia na atividade dos médicos dentistas.

Num contexto pedagógico e formativo, serão publicadas periodicamente na Revista da OMD a descrição e solução dos casos práticos.

Um paciente de 14 anos, filho de pais separados/divorciados, comparece na consulta, acompanhado apenas pela mãe. O paciente apresenta dor exacerbada proveniente de uma lesão de cárie extensa no dente 1.6. e com abscesso decorrente da referida lesão.

A mãe refere que o menino já foi visto anteriormente noutra clínica, onde lhe foi receitado antibiótico e anti-inflamatório, que cumpriu de acordo com recomendação médica. Apesar da terapia antibiótica, mantém dor intensa. Dado o comprometimento total da peça dentária e a situação clínica de caráter urgente, o médico dentista propõe a abertura imediata do dente para drenagem e resolução da sintomatologia, seguindo-se o tratamento endodôntico do dente 1.6..

Num rápido telefonema ao pai, o paciente informa que este entende que nada deve ser feito na consulta e que deve procurar uma segunda opinião.

Poderá o médico dentista intervir de imediato? Como deve proceder?

No exercício da profissão, o médico dentista deve decidir com base na ciência e na sua consciência, sendo técnica e deontologicamente independente e, por isso, responsável pelos seus atos ou omissões, tendo o direito à liberdade de fazer juízos clínicos e éticos, e à liberdade de diagnóstico e terapêutica, agindo, sempre, de forma independente.

Por outro lado, o doente tem direito a receber, e o médico dentista o dever de prestar, esclarecimentos necessários à compreensão do diagnóstico, plano de tratamento, terapêutica e prognóstico, designadamente possíveis riscos previsíveis, relativamente ao seu estado de saúde.

O diagnóstico e o prognóstico devem, por regra, ser comunicados ao doente,

com respeito pela sua dignidade e autonomia e só podem ser dados a conhecer a terceiros, nomeadamente familiares, com o seu consentimento, **a menos que este seja menor** ou incapaz (v. artigo 25º do Código Deontológico da OMD).

Se a intervenção terapêutica a levar a cabo no menor de 14 anos puder ser qualificada como de particular importância, distanciando-se daquele que é um mero ato da vida corrente ou quotidiana do mesmo em termos de saúde, **o médico dentista, salvo em casos de manifesta urgência de intervenção, deve abster-se de a levar a cabo enquanto não obtiver o consentimento de ambos os pais**, após ter prestado a estes as informações necessárias para a obtenção daquele consentimento conjunto, o qual deverá ser escrito.

Portanto, de acordo com as circunstâncias específicas e concretas deste caso, se a intervenção terapêutica a levar a cabo puder ser qualificada como de particular importância, ambos os progenitores devem ser informados e esclarecidos no que respeita ao diagnóstico e prognóstico do seu filho, tratando-se este de um menor de idade. Por outro lado, e perante a não concordância por parte do pai, o médico dentista deverá abster-se de qualquer intervenção terapêutica sem caráter de urgência.

No entanto, caberá ao médico dentista avaliar se a situação concreta que tem em mãos constitui um **caso de manifesta urgência, que justifique uma intervenção inadiável e na defesa dos superiores direitos do doente à saúde, assim como na minimização do seu sofrimento** e, nessa medida, decidir prosseguir com o tratamento clínico necessário (drenagem do abscesso), deixando o início do tratamento endodôntico para consulta posterior, registando o facto e respetiva justificação na ficha clínica do doente.



Olá dentista!



Somos a Dental Ibérica,
queremos ser seu
distribuidor dental de
confiança.



3M

ivoclar

**Dentsply
Sirona**

VOCO

'GC'

 Mais de 200 marcas.



Mais de 40.000 referências.



Preços mais competitivos do mercado.



www.dentalibérica.com

Oferecemos-lhe:



**Entrega
24 h**



**Podemos ajudar?
+34 985 245 928**



**Envio Grátis
a partir de 120€**

Ana Paula Martins é a nova ministra da Saúde

► Tomou posse a 2 de abril, numa cerimónia que decorreu no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, e tem a missão de conduzir o destino do setor da saúde na próxima legislatura. Ana Paula Martins, que foi bastonária da Ordem dos Farmacêuticos entre 2016 e 2022, é a nova ministra da Saúde.

A nova equipa ministerial anunciou que vai apresentar o plano de emergência para o setor a 2 de junho. Para já, sabe-se que o foco, segundo avançou a ministra em declarações à comunicação social, está “em garantir a cobertura universal dos cuidados de saúde”.

Quando foi conhecida a nomeação da ministra, o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, felicitou Ana Paula Martins pelo cargo, à qual transmitiu a disponibilidade da OMD para, “no quadro das nossas competências, desenvolver um trabalho profícuo com a nova equipa ministerial, de forma a assegurar o direito de acesso de todos os portugueses aos cuidados de saúde oral, não es-



▲ Fonte: Ministério da Saúde

OMD auscultou partidos antes das eleições

► Durante o período de campanha eleitoral, a Ordem dos Médicos Dentistas desafiou os oito partidos com assento parlamentar, à data, a apresentarem as suas propostas para a saúde oral. Tendo como ponto de partida três grandes premissas – em Portugal, há 6 milhões de pessoas sem pelo menos um dente, apesar do rácio de médicos dentistas por habitante ser muito superior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde; pouco mais de 3 por cento dos médicos dentistas trabalham no Serviço Nacional de Saúde, em regime de recibos verdes ou na carreira geral dos técnicos superiores (administrativa); e mais de metade dos médicos dentistas com inscrição suspensa na Ordem fazem-no para emigrar – a OMD auscultou os representantes que aceitaram este desafio.

Neste ciclo de conversas, o bastonário da OMD, Miguel Pavão, esteve reunido com Bernardino Soares, membro do Comité

Central do PCP e cabeça de lista da CDU pelo círculo eleitoral de Santarém; Miguel Pinto Luz, vice-presidente do Partido Social Democrata e coordenador da área da Saúde deste partido e cabeça de lista pela Aliança Democrática (AD) por Faro; Afonso Moreira, médico de saúde pública e candidato à Assembleia da República pelo Bloco de Esquerda; e Mário Amorim Lopes, vogal da Comissão Executiva da Iniciativa Liberal e cabeça de lista da IL por Aveiro. Em resposta ao convite para esta sessão, André Ventura, líder do CHEGA, enviou à OMD um vídeo sobre as propostas do partido, não tendo existido a possibilidade de trocar opiniões e ideias sobre o setor.

OMD^{TV}

▲ Reveja as conversas com os representantes que aceitaram o repto na OMDTV

quecendo a criação de políticas que respondem aos desafios que a classe enfrenta”.

Ana Paula Martins é doutorada em Farmácia Clínica pela Faculdade de Farmácia de Lisboa, com mestrado em Epidemiologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e licenciatura em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. Presidiu, desde 2019, ao Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE).

Sabe-se que o foco, segundo avançou a ministra, está “em garantir a cobertura universal dos cuidados de saúde”



APRESENTA

GESDEN ONE

O MELHOR SOFTWARE WEB
PARA A SUA CLÍNICA DENTÁRIA NO MUNDO

Disponível para
dispositivos:



HISTÓRIA CLÍNICA DIGITALIZADA

Concentra a informação pessoal dos seus pacientes, o historial médico e os documentos clínicos.

CRM DIGITAL

Reforça a relação com cada paciente através do acesso a ferramentas exclusivas de comunicação.

REPOSITÓRIO IMAGENS

Guarda qualquer imagem e documento dentro da ficha do paciente.

OFERTA LANÇAMENTO

41€/mês

Inclui: Apoio técnico, Atualizações e Cloud

OFERTA VÁLIDA ATÉ 13 DE JUNHO DE 2024

CONDIÇÕES GERAIS GESDEN ONE:

Activação 399€

Formação 170€

Preços não incluem IVA



Para qualquer dúvida entre em contacto connosco

Telf: 215 999 378

Email: info@orisline.com

Saúde oral no programa do governo



▲ XXIV Governo Constitucional, na Residência Oficial do Primeiro-Ministro.
Foto: Diana Quintela | Direitos reservados

► A 10 de abril, após aprovação em Conselho de Ministros, foi entregue ao presidente da Assembleia

da República o programa do governo. O documento de 184 páginas está dividido em dez pontos e inclui me-

didadas propostas por outros partidos.

No caso da saúde oral, consta a intenção de criar um novo programa de saúde oral com unidades de medicina dentária privadas, que deverá ser apresentado até ao final do ano. A este propósito, e ainda antes da reunião com a ministra da Saúde – que aconteceu a 22 de abril – o bastonário da OMD manifestou publicamente a importância de “não dar passos atrás” no que estava a ser definido em termos de investimento das verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para o SNS e articular um programa nacional que promova a complementaridade entre os diferentes setores de saúde. Miguel Pavão apontou “dois princípios fundamentais para se conseguir integrar os médicos dentistas no SNS, nomeadamente a criação da carreira do médico dentista e a organização nas novas ULS [Unidades Locais de Saúde] dos serviços de saúde oral”.

Gestora na Secretaria de Estado

A equipa de Ana Paula Martins é composta pelas secretárias de Estado da Saúde, Ana Povo, e de Estado da Gestão da Saúde, Cristina Vaz Tomé.

Ana Povo é médica assistente hospitalar graduada de cirurgia geral no Centro Hospitalar e Universitário do Porto, investigadora e docente universitária. A nova secretária de Estado da Saúde foi membro do Sinats (Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde) do Infarmed, é doutorada na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e tem um MBA em Organização e Sistemas de Saúde.

Cristina Vaz Tomé, engenheira de gestão industrial e docente universitária, foi vice-presidente do Instituto de Investigação Científica Tropical e administradora em empresas de comunicação social. Detentora de um MBA em Gestão Internacional, assume a secretaria de Estado da Gestão da Saúde (a anterior designava-se de Promoção da Saúde).

A tomada de posse aconteceu a 5 de abril.

Ordens da Saúde apresentam ‘caderno de encargos’

► Dias antes da entrega do programa de governo à Assembleia da República, as ordens profissionais da Saúde enviaram ao primeiro-ministro, Luís Montenegro, um ‘caderno de encargos’ com um conjunto de propostas para melho-

rar o contexto do setor. Suborçamentação, assimetrias e má organização dos recursos são alguns dos problemas partilhados pelas nove ordens: biólogos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, médicos dentistas, médicos veterinários, nutricionistas e psicólogos.

O documento, que foi apresentado no Dia Mundial da Saúde (7 de abril), resulta de uma reflexão conjunta, assenta na visão partilhada de que a prevenção da doença, a valorização dos profissionais e o SNS são prioridades para o setor e cuja falta de investimento se traduz em desigualdades sociais e territoriais no acesso aos cuidados.

Miguel Pavão, bastonário da OMD, esclarece que para termos um futuro de “uma só saúde” (One Health), o seu planeamento “tem que envolver outros ministérios [além da saúde] nomeadamente a segurança social, ambiente, justiça e trabalho que são fundamentais dar prioridade no novo governo”.

Consulte o documento “Contributo para uma Política de Saúde”, em www.omid.pt/content/uploads/2024/04/OPP_ContributoParaUmaPoliticaSaude-4.pdf.



Patrícia Pratas

médica dentista



#TAGADA PELA OMD

1. **Naturalidade:** Natural de Leiria, mas a trabalhar e a residir em Lisboa.
2. **CP OMD N°:** 12293.
3. **Área profissional:** Dedico-me maioritariamente à área da dentisteria e reabilitação oral.
4. **Hobbies:** Gosto cada vez mais de cuidar de mim. Não abduco dos meus treinos matinais antes de ir trabalhar, é revitalizante e prepara a mente para encarar melhor o dia. A música acompanha-me sempre, seja a cantar por casa, no carro, com amigos ou em estúdio. Adoro passear e, quando tenho tempo, ir simplesmente olhar para o mar para "alinhar os chacras" [risos].
5. **Maior qualidade e defeito:** O maior defeito provavelmente será o feitio, por vezes, demasiado incisivo, perante a vida e as pessoas em geral, e má gestão de expectativas, que me levam a passar por alguns "dissabores". A maior qualidade é, sem dúvida, a vontade e emoção que coloco em tudo aquilo a que me proponho fazer. A vida é demasiado efémera e o legado só um, por isso, os fins raramente justificam os meios e não deixo que os valores humanos se percam pelo caminho.
6. **Onde se vê nos próximos 10 anos:** Continuar a fazer aquilo que me move e deixa realizada, com o mesmo brio e perfeccionismo na medicina dentária e, quem sabe, uma mão cheia de músicas originais. Gostava de ser uma referência não só pela vertente clínica, mas também pela vertente humana, que acredito cada vez mais ser diferenciador na nossa profissão. Não escondo a vontade de constituir família [sorriso].
7. **Onde podemos ouvir as suas músicas?** Podem acompanhar o meu percurso musical no Spotify (<https://tinyurl.com/patriciapratas>) e redes sociais Instagram (@patriciapratas) e Youtube (<https://youtube.com/@PatriciaPratas>).

Associações europeias fazem o balanço das suas atividades



▲ Plenário da ERO decorreu em abril



Organização Regional Europeia (ERO) da Federação Dentária Internacional (FDI) esteve reunida no Chipre, entre 25 e 27 de abril.

O plenário arrancou com a discussão dos relatórios apresentados pela direção, que reuniu no primeiro dia, e pela EDSA (Associação Europeia de Estudantes de Medicina Dentária). Destaque ainda para as sessões dos grupos de trabalho – envelhecimento da população; exercício liberal da profissão na Europa; relação entre médicos dentistas e universidades; integração; formação contínua médica em medicina dentária; equipa médico-dentária; digitalização em medicina dentária: *e-health* e Inteligência Artificial; saúde oral e saúde geral - que fizeram o ponto de situação das suas atividades e projetos.

No último dia, os países membros da ERO divulgaram os seus respetivos relatórios, que foram discutidos pelos presentes.

Portugal apresenta relatório

A qualidade do ensino superior da medicina dentária e o aumento do número de médicos dentistas face às necessidades do país foram as duas principais preocupações elencadas pela Ordem dos Médicos Dentistas no relatório de atividades, referente a 2023, que foi apresentado na reunião de abril da ERO.

Neste balanço, a OMD relatou três momentos importantes para a profissão: a aprovação do novo Estatuto – que passou a incluir a definição dos atos próprios do



▲ António Roma Torres (à dir.) integra o gt relações entre médicos dentistas e universidades

médico dentista e definiu ressalvas éticas que abrangem as sociedades profissionais e multidisciplinares –; a amenização da lei da proteção radiológica, adequando-a às especificidades da medicina dentária; e a revisão do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO).

O relatório, apresentado pelo National Liaison Officer (NLO) português na FDI, António Roma Torres, dá ainda conta das atividades desenvolvidas pela Ordem a propósito do Dia Mundial da Saúde Oral. “Entendemos que esta efeméride é um exemplo daquilo que cada associação pode fazer em matéria de promoção e literacia para a saúde oral. Por isso, a partilha destas iniciativas é sempre uma mais-valia, para que cada organismo possa analisar os resultados daquilo que foi feito e replicar os exemplos e ideias dos seus homólogos”, explica António Roma Torres.

O NLO integra ainda os grupos de trabalho da ERO sobre a “formação contínua médica em medicina dentária” e “relação

entre médicos dentistas e universidades”, que deram nota do balanço das suas atividades. No caso da formação, foi anunciado que está em execução o relatório sobre o inquérito que foi realizado junto dos estudantes (cujo enfoque está na deteção das lacunas da formação teórica e prática) e contou com a colaboração da EDSA, que, de acordo com os resultados preliminares, tem potencial para ser convertido numa futura resolução sobre este tema a colocar à consideração da FDI para contributos.

Quanto ao grupo de trabalho que se tem debruçado sobre o relacionamento entre os profissionais e as universidades, este

informou que foi publicado o artigo “Dental Students' and Dental School Graduates' Practical Skills: An International Survey of Perceptions of National Dental Associations in Europe” e há um segundo artigo que está quase concluído, intitulado “Interprofessional education and collaborative practice in dentistry”. Está ainda a decorrer um inquérito para perceber como é que as várias associações profissionais de médicos dentistas analisam a sua colaboração com as instituições de ensino superior.

António Roma Torres esclarece que estas reuniões com os homólogos europeus são uma oportunidade para “mostrar o que foi feito, em que ponto estamos e que matérias podem ser trabalhadas em conjunto, nomeadamente na apresentação de declarações/recomendações conjuntas e pareceres em matéria de legislação europeia com impacto direto na medicina dentária.”

Em representação de Portugal, além do NLO, esteve também presente o bastonário da OMD, Miguel Pavão.



O Tempo é precioso,
não o desperdice.

Não podemos fazer
mais tempo,
mas podemos
ajudá-lo a
fazer mais mais
do seu tempo

Veja de **forma clara,**
Atenda **mais pacientes.**

É uma **parte crucial** na caixa de
ferramentas de excelência para
o paciente, as lupas **aumentam**
a **produtividade** de forma
cl clinicamente comprovada.



**Agende uma
Demonstração**



"A língua é o nosso elo de ligação"



ROMD - Em abril decorreu mais um curso de formação organizado pela Associação Dentária Lusófona (ADL). A realização destes webinars, dirigidos a todos os profissionais dos países membros da ADL, é o primeiro passo para dinamizar a atividade da associação?

PA - Sim, podemos considerar que este foi o nosso pontapé de partida após uma ADL que se encontrava nos últimos anos um tanto ou quanto estagnada, ou pelo menos não tão proativa.

Prova disto é a satisfação no grau de cumprimento de todos os webinars que estavam programados e que já foram realizados até ao momento.

ROMD - O ensino e formação são um dos principais entraves que os médicos dentistas dos países africanos enfrentam?

PA - A sua grande maioria tem acesso ao ensino. E aqui refiro-me a instituições de ensino superior capacitadas para licenciar médicos dentistas. Tanto que muitos de nós são formados em faculdades no próprio país.

Contudo, o acesso à formação contínua é que constitui o maior calcanhar de Aquiles, pois são poucas as especialidades e especialistas reconhecidos no país, que possam efetivamente contribuir para a formação de novos quadros nessa área.

Há também muita escassez de cursos de formação contínua em outras áreas da medicina dentária.

No último congresso da Ordem dos Médicos Dentistas, a Associação Dentária Lusófona (ADL) traçou um novo rumo para o futuro, ao eleger os seus órgãos sociais e traçar um plano de ação ambicioso para aproximar os profissionais através dos dois elos que os unem: a língua portuguesa e a medicina dentária.

A Revista da OMD conversou com a diretora executiva da ADL, Paula Ahing, sobre esta nova etapa. A médica dentista, que entre 2012 e 2014 foi presidente da Associação Moçambicana dos Médicos Dentistas, está confiante de que a associação se assuma como "um pilar de apoio e solidariedade".

O outro grande entrave é o reconhecimento dos seus diplomas pelas Ordens de outros países, que os habilite para continuar os estudos ou ingressar no mercado de trabalho.

ROMD - No último congresso da Ordem dos Médicos Dentistas elegeram os órgãos sociais da ADL. Quais são os objetivos desta equipa e de que forma esta estrutura vai assegurar uma maior proximidade entre os médicos dentistas dos países de língua portuguesa?

PA - O principal objetivo desta reestruturação da ADL consiste, antes de mais, em apresentar uma solidez que transmita a confiança necessária para que os colegas possam acreditar que existe aqui um pilar de apoio e solidariedade.

E, como é óbvio, qualquer sistema devidamente estruturado cria ramificações que visam uma dinâmica capaz de tornar esta estrutura funcional.

Foram criados os diversos setores e as suas funções específicas e é desta forma que estamos a conseguir traçar planos de ação e a colocá-los em prática, através de ações práticas com o objetivo principal de aproximar os países da lusofonia por aquilo que nos une, que é a língua e a medicina dentária.

ROMD - Estes países partilham outros desafios comuns. Quais?

PA - A língua é o nosso grande elo de ligação e é pela língua portuguesa que estamos todos unidos por uma medicina dentária que pretende ser cada vez mais evoluída e qualificada.

Desafios existem vários, de acordo com a realidade de cada país e que vão, por exemplo, desde o acesso à formação contínua, a materiais e consumíveis - no caso dos países mais desfavorecidos - até ao acesso às novas tecnologias. Em países mais desenvolvidos, há desafios relacionados com o excesso de profissionais e a pouca empregabilidade. Temos também as questões de regulação

e de lei que devemos partilhar entre os países da ADL.

ROMD - Como se encontra a saúde oral nos países lusófonos?

PA - A saúde oral continua, sem dúvida, a ser uma das áreas da saúde muito negligenciada e existem diferentes realidades dentro dos países lusófonos.

Contudo, temos de aceitar que já esteve num nível mais deficiente e a atenção a esta área já foi menor. Porém, a luta e reafirmação cada vez mais presente da classe, bem como a formação de cada vez mais médicos dentistas capacitados, tem levado ao maior desenvolvimento e a *inputs* nos seus países, tanto a nível de conhecimentos, quanto de tratamentos. O que tem contribuindo desta forma e, gradualmente, para o desenvolvimento da medicina dentária de parte a parte em cada país.

ROMD - De que forma a ADL pode contribuir para a melhoria dos cuidados e índices de saúde oral da comunidade lusófona?

PA - A ADL tem uma preponderância política a nível da comunidade lusófona e da FDI (Federação Dentária Internacional), que posiciona um consórcio de países que usam a mesma língua, têm muita ligação cultural, partilham história e uma relação bilateral, que permitem levar a saúde oral mais além e ajudarmo-nos mutuamente.

A ADL pode ainda contribuir para esta melhoria nos países lusófonos, através da formação contínua, que constitui o maior pilar de todos.

Numa visão futura e ambiciosa, pretendemos poder levar campanhas de saúde oral para os países menos favorecidos, através de tratamentos em massa, munidos de todo o material e equipamentos necessários e, claro, devidamente autorizados pelas autoridades locais.

Outro plano passa por realizar formações presenciais gratuitas que tenham ênfase nas componentes práticas.

Novo relatório destaca valor da indústria para a saúde oral

Com o objetivo de alcançar a cobertura universal da saúde oral no início da próxima década, a Federação Dentária Internacional (FDI) publicou um novo relatório, intitulado “Visão 2030: Advocacy in Action – o papel e o valor da indústria”, para orientar os setores público e privado e promover a colaboração entre estes dois agentes.

Neste documento, a FDI sublinha que as doenças orais afetam cerca de 3,5 bilhões de pessoas, praticamente metade da população mundial, e, por isso, defende uma estratégia conjunta para mitigar ou mesmo erradicar os fatores que estão na base da prevalência da doença. Segundo o relatório, os principais problemas são: iniquidade de acesso a cuidados de saúde oral de qualidade, escassez de políticas de prevenção e literacia, subfinanciamento e, em casos mais complexos, falta de recursos humanos, no caso médicos dentistas, de produtos de higiene oral e de tecnologia.

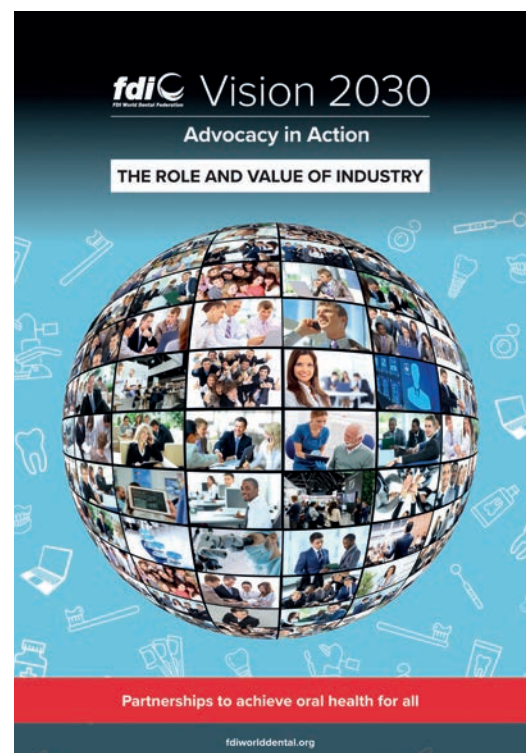
Em relação ao papel da indústria, este relatório reconhece a importância do setor e pede uma colaboração efetiva com os governos, permitindo assim reforçar o impacto das ações na população. Por outro

lado, a FDI incentiva a implementação de memorandos de entendimento entre estes dois agentes, a criação de campanhas de responsabilidade social e a redução de todos os determinantes comerciais que impactam negativamente a saúde oral, sublinhando, em mais do que uma ocasião, que a transparência no cumprimento das políticas e regulamentos em vigor deve ser uma obrigatoriedade.

Já no domínio público, a FDI entende que os governos de cada país devem reconhecer a importância da saúde oral e integrar esta área médica nos respetivos sistemas de saúde nacionais, permitindo o acesso a toda a população, sobretudo a mais carente. Esta medida é considerada fundamental e a base de um novo paradigma na área da saúde oral à escala global. A indústria, diz ainda a Federação Dentária Internacional, também deve ser encarada como um parceiro de confiança no desenvolvimento de iniciativas que permitam a pesquisa, recolha e análise de dados conjunta, de forma a que as políticas de saúde oral possam refletir a evidência científica e as necessidades reais dos cidadãos.

Articular público e privado

No relatório “Visão 2030: Advocacy in Action – o papel e o valor da indústria” são

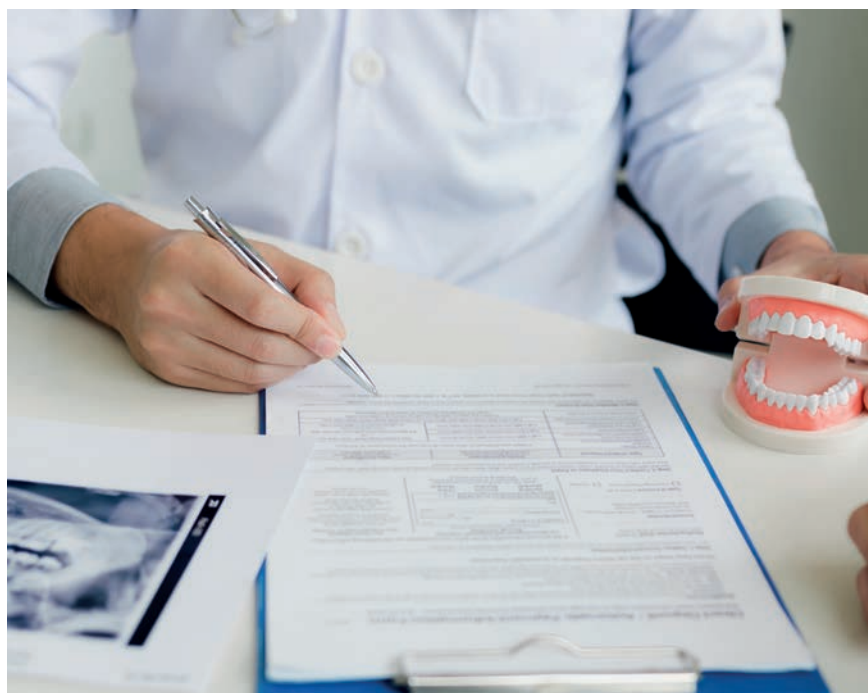


retratados vários exemplos de colaboração entre os setores público e privado que sustentam as mais-valias de uma estratégia integrada e sustentada.

No caso do “Observatório de Saúde Oral”, um projeto iniciado em 2014 em vários países do globo com recurso a uma aplicação para telemóvel, foi possível perceber que na Índia apenas 45% das pessoas escovavam os dentes pelo menos duas vezes por dia, o recomendado, e 32% ingeriam diariamente alimentos com açúcar. Depois de analisar estes dados, o governo indiano, em parceria com organizações privadas, promoveu uma série de iniciativas para aumentar os níveis de literacia da população, entre as quais workshops de saúde oral e nutrição.

De referir que o relatório agora divulgado, está alinhado com o “FDI – Visão 2030”, que preconiza a cobertura e acesso a cuidados de saúde oral de qualidade em todo o mundo, com horizonte até 2030.

Consulte a versão completa do documento “Visão 2030: Advocacy in Action – o papel e o valor da indústria” em: www.fdiworlddental.org/advocacy-action-role-and-value-industry.



Carlos Farinha, pintor



“Um artista precisa de se confrontar com o fracasso e estar à beira do abismo”

▲ “Largo do Carmo”, de Carlos Farinha



▲ Carlos Farinha é pintor e cresceu numa família de artesãos

Cresceu numa família de artesãos e, apesar de se ter formado em Escultura, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, expressa-se mais como pintor. Os seus trabalhos têm uma forte conotação política, mas Carlos Farinha admite que não são uma mera expressão de arte. Refletem questões pessoais, preocupações e também a capacidade de se questionar. Por isso, considera fundamental ver o erro como parte indispensável do processo.

ROMD - “Ser humano” foi a primeira pintura de 2024 e é através deste quadro que pede mais humanismo, partilha, bondade e coragem à sociedade. Numa altura em que se celebram 50 anos da Revolução dos Cravos, que retrato faz de Portugal e do mundo?

CF - É muito complicado. Um dos problemas é a tendência das pessoas e da sociedade em copiar constantemente. Copiar processos e formas de estar. Isso passa-se um pouco por todo o lado porque existe uma globalização e existem elementos que fazem com que as pessoas tenham medo. O que está a acontecer é muito perigoso. Do ponto de vista da sociedade em si e tendo em conta a minha visão pessoal, tendemos constantemente a ir mais além. Mas o tempo não nos está a deixar espaço para a reflexão. É tudo demasiado rápido. No caso da pintura é necessário tempo. Aliás, o que se passou na Assembleia da República [impasse na eleição do presidente da AR] é um bom exemplo de que o que conta é fazer barulho e muito fogo de artifício. Mas depois de palpável não existe nada. Vi-

vemos numa sociedade de fogo de artifício. No entanto, temos de ser otimistas para o futuro. Porque se achamos que as coisas vão ficar piores entramos num buraco negro e não avançamos.

ROMD - Tem essa visão otimista?

CF - Temos de ser otimistas do ponto de vista daquilo que controlamos. Temos de viver a nossa vida e ser o mais humanistas possível com os outros, connosco e com a nossa família. Se não ficamos amargos. Fecharmo-nos numa redoma e votar em determinado partido só porque sim, porque achamos que vai resolver os problemas, é o mais fácil. No meu trabalho tento refletir as coisas que são importantes. Só que é muito complicado e eu não consigo viver apenas dos meus trabalhos de intervenção. Falo de trabalhos sobre a emergência climática ou sobre a política, quando pinto, por exemplo, Vladimir Putin. Até porque não sou afiliado a nenhum partido político, sou independente. Tento pensar pela minha cabeça e fazer o meu trabalho. Mas é complicado conseguir viver desse lado. Por isso, também gosto de um traba-

“Falta um museu de arte portuguesa para homenagear os artistas que trabalharam nesta área a vida toda”



▲ "Fardo", de Carlos Farinha

lho mais aligeirado, mais positivo. Isto é uma balança constante. Posso fazer um trabalho mais negativo, do ponto de vista das energias, como por exemplo os emigrantes a fugirem do Norte de África, no Mar Vermelho, ou sobre a guerra. Por outro lado, também pinto uma mulher com o cabelo ao vento a tentar equilibrar-se emocionalmente. Para mim, aquilo que é importante é a emoção que consigo transmitir no quadro. É tão legítimo pintar o rosto do Salgueiro Maia como o de uma mulher a encontrar paz.

ROMD - Os seus trabalhos têm, muitas vezes, essa conotação política. Esses quadros são apenas uma mera expressão de arte ou existe alguma mensagem subliminar?

CF - Há sempre valores associados. Os valores do humanismo, dos direitos humanos, da igualdade das mulheres. No meu caso, tenho uma mãe, uma mulher e uma filha, por isso, preocupa-me

o facto de a mulher só ter conseguido votar plenamente há 50 anos. Aliás, estou a preparar uma exposição – ainda não sei se vou exibi-la na Assembleia da República, tem sido um problema tremendo – sobre a temática da liberdade. Já partilhei alguns trabalhos, no caso o "Sufrágio", que representa a minha mãe a votar. Ou o "Aljube", com o Álvaro Cunhal a desenhar na prisão. Estamos a falar de coisas que foram importantes na Revolução e que precisavam de novos contextos. Eu vejo as coisas desta forma. Se o tema for a guerra, por exemplo, eu tento dar-lhe uma leitura poética, pessoal. Se eu quisesse ser ativista estava sempre a fazer quadros de intervenção. Só quando sinto que emocionalmente é preciso fazer, como esta exposição sobre a liberdade, que para mim é muito importante, ou a questão da emigração. Aliás, eu sei o que é racismo só por me chamar Carlos Farinha, porque vivi noutro país [França] até aos 15 anos.

ROMD - Também existe uma componente pessoal muito vincada.

CF - É sempre pessoal. Tento dar 100% de mim e espero que, ao transmitir algo, as pessoas o sintam. Seja uma emoção ou uma chamada de atenção. É sempre algo e esse algo sai de mim. É por isso que o meu trabalho é de autor, não é estéril. Depois pode-se gostar ou não.

ROMD - A experiência em França tem peso na forma de se exprimir?

CF - Tem, pelo lado concetual. Para mim, pensar em francês é algo mais racional, daí que os valores "égalité, fraternité, liberté" estejam dentro da minha estrutura e presentes em toda a minha vida. Estudei a história francesa até aos 15 anos e depois vim para Portugal para uma pequena aldeia da Beira-Baixa, onde fazia 16 quilómetros de autocarro para ir à escola. Viviam lá 50 pessoas. Foi um choque cultural tremendo. Mas também havia um Portugal lindo, profundo, de amizades. Um Portugal que já não existia em França, que era uma área muito industrializada e com muita tensão social. Fui para um local onde havia camaradagem, existiam os ciclos do tempo, que são uma coisa curiosa. Existiam muito no Portugal dos anos 80/90, no interior, e representam a possibilidade de sonhar. Depois, vim para Proença-a-Nova, que tinha os seus problemas de desenvolvimento. Lembro-me que, no ano anterior à minha chegada a Portugal, a aldeia não tinha luz. O que se conquistou nestes 50 anos é incrível. Foi a partir daí que comecei a pintar. Eu falava muito mal português, e continuo a ter alguns problemas, mas esse choque cultural ajudou.

ROMD - A pintura foi um escape?

CF - Acho que sim. Na família também há outras pessoas que são artistas e que vêm de um meio difícil e pobre. Mas são artesãos com muita desenvoltura manual. Esse contacto com o interior e o sentido de terra foram muito importantes para mim. Porque quem é emigrante sente esta terra como um local para passar as férias de verão. No entanto, de um momento para o outro, comecei a viver anualmente nessa terra. Na altura havia um Portugal muito próprio e eu fico muito feliz por ter vivido o que já não existe. Agora há desertificação, envelhecimento... O interior mudou muito. O mais engraçado é que comecei a fazer banda desenhada na escola e foram os professores que praticamente me obrigaram a ir

para a Escola Artística António Arroio, em Lisboa, em 1988.

ROMD - Acabou por se formar em Escultura. Como explica que se expresse mais como pintor?

CF - Um dos problemas está relacionado com o espaço, mas espero voltar à escultura brevemente porque nunca desisti dela. No entanto, tenho uma dificuldade tremenda em relação à consciência do peso e à verticalidade. É algo pessoal. Porque cada centímetro que sobe é uma dificuldade. É preciso pensar de outra forma, a estrutura mental muda. Para já, a pintura preenche-me, embora sinta necessidade, de tempos a tempos, de tocar em três dimensões. Há uns anos, antes da pandemia, fiz uma escultura de cinco metros em Proença-a-Nova sobre a Lenda da Cortiçada, em bronze. É uma peça enorme. É engraçado que da mesma forma que peguei na pintura, peguei também na escultura. Quando me fizeram o convite pediram-me para pensar em coisas antigas e dar-lhes uma nova roupagem. Eu peguei na Lenda da Cortiçada, que nem é muito positiva, e fiz uma escultura com quatro pessoas, umas em cima das outras, a segurar no cortiço. A mensagem é a entreeja das pessoas para conseguir construir algo. É preciso pegar nessas coisas e dar-lhe uma nova roupagem, retirar o lado pejorativo. Esta obra está exposta numa praça em Proença-a-Nova. Quero fazer mais coisas destas, mas não tenho condições em Lisboa. Por isso, terei de passar umas temporadas em Proença-a-Nova. Provavelmente vou ter lá um espaço. Mas quero desenvolver esculturas neste âmbito, ou seja, dar-lhes uma nova leitura.

ROMD - Disse que cresceu numa família de artesãos. Acredita que, de alguma forma, herdou um dom? Alguma destas pessoas o inspirou?

CF - Tenho um primo em segundo grau, que se chama Ribeiro Farinha, que possui um atelier em Lisboa. É um artista que esteve exilado no 25 de abril e uma pessoa com convicções políticas fortes. Podemos ter esse dom, que é a facilidade de desenho, mas o mais importante é o trabalho. É fazer. Não se consegue viver apenas do dom e da inspiração. É preciso desenvolver trabalho e gostar do ofício. Por isso é que referi esse lado da minha família que faz artesanato. Eles têm gosto por fazer. Mas, como disse, não é só ter o dom. É preciso o confronto com o fracasso, que é um dos problemas atualmente. Aliás, fazer coisas pessoais

é estar sempre a errar, a fracassar e estar à beira do abismo. É importantíssimo superar o abismo e, por isso, aquilo que é importante no resultado final é o caminho. Essa relação com o caminho, o gosto de pintar e de criar, é fundamental para quem quer ser artista, mas também na vida.

ROMD - afirmou, num documentário, que um artista é alguém que vive nos seus limites e que por vezes tenta ultrapassá-los. É assim que se define?

CF - Quando digo isso não é tanto no sentido do trabalho, é mais no sentido da autoanálise e da capacidade de me questionar. Na prática artística, ser radical também assenta na autocritica. Recordo-me que uma vez, ao executar um trabalho, pensei se valia a pena fazê-lo mesmo que a minha mãe não o entendesse. Esse lado de chegar às pessoas é muito importante porque eu conto histórias, sou um comunicador. E senti durante uma fase da minha vida que não estava a chegar a elas, mas sim a uma elite que só percebia uma parte do meu trabalho. Mas a verdade é que se pode fazer as coisas por camadas, por níveis. Por exemplo, há um quadro de Proença-a-Nova, um grande mapeamento do concelho, em que eu pinto uma urso com um elemento feminino. Uma pessoa da quarta classe que olhe para o quadro e seja do concelho vai dizer que é o Vale da Ursa, mas quem não é dali provavelmente não vai conseguir identificar. Essas camadas interessam-me muito.

ROMD - E o que é que o leva a explorar ícones portugueses, como Amália Rodrigues, Salgueiro Maia, Natália Correia ou Zeca Afonso?

CF - São os clichés. Gosto de ir buscar alguns desses clichés para dizer outras coisas pelo meio. Isso é que me interessa, ou seja, haver vários níveis de leitura. Quem não consegue ler de uma forma, lê de outra. E para quem não quiser ler, essa pintura é apenas decorativa e visual. E de facto é isso, é algo decorativo e visual. Porque é isso que vai acontecer ao meu trabalho. Lembro-me que participei numa galeria de arte periférica, numa feira de arte em Barcelona, a "Swab". Na altura, fiz uma pesquisa na internet e tudo o que me aparecia era sobre o Futebol Clube Barcelona. Era isso que Barcelona queria mostrar a quem pesquisasse sobre a cidade. Então pintei o Camp Nou [estádio onde joga a equipa de futebol], mas fiz alterações. Coloquei o Museu Picasso pelo meio e outras coisas relacionadas. Curiosamente, fui capa do jornal "El País" com esse

quadro. Mas o mais engraçado é que foram os catalães que mais gostaram da pintura porque foram os únicos a percebê-la. E isso é engraçado. Tinha referências políticas, como o Puigdemont [político espanhol], ou o Dom Quixote por trás de uma baliza fechada por madeiras. Tinha assim uma linguagem subliminar e quem estivesse com atenção percebia. Tive o cuidado de estudar um pouco o que se passava na Catalunha e foi um pouco antes do Puigdemont ser preso. O contexto em que as coisas são feitas também é engraçado porque, depois, houve o problema do referendo na Catalunha.

ROMD - A história ajuda-o a criar a narrativa?

CF - Ajuda muito. Quando pinto a Amália Rodrigues ou Camões estou a falar de Portugal. Mas depende muito daquilo que quero fazer. Uma coisa são telas gigantes e essas são muito pensadas e muito estruturadas. São muitas horas a pensar o trabalho. Aliás, tenho uma sobre o Porto, chama-se "Porto Sentido", que é um quadro enorme que representa a cidade. Quando pintei esse quadro fui à procura de tudo o que as pessoas do Porto quisessem mostrar da cidade, tanto na internet como em guias turísticos. As referências que lá

“Quando regressei a Portugal [vindo de França] falava muito mal português. Comecei a fazer banda desenhada na escola e a pintura foi um escape”

estão supostamente traduzem o melhor do Porto. Nesse quadro, em baixo, estão umas pipas em Gaia com os anos vintage do Vinho do Porto, assim como um pote de ouro que remete para uma lenda antiga. Tem referências políticas e sociais: os arquitetos a beber café no Majestic; o Pinto da Costa com o “bobby e o tareco”; o São João num balão e o emplastro por trás; a Rosa numa mota. Enfim, nesse quadro brinco um pouco com os conceitos que para mim representam o Porto, para ver se as próprias pessoas os identificam.

ROMD - Desde 1990 que exhibe regularmente e já conquistou vários prémios, o último dos quais o 1º lugar de Pintura “VIDArte - A Arte contra a Violência Doméstica”, com a tela “O Fardo”. As suas obras estão representadas em várias galerias nacionais e internacionais. É possível viver das artes em Portugal?

CF - É muito difícil viver das artes em Portugal, embora não me possa queixar. Tenho conseguido ser profissional. Há momentos altos e momentos baixos. No entanto, Portugal tem uma dimensão muito pequena e trata-se de uma maratona. No meu caso, sou um ‘outsider’ e um ‘underdog’. Isto é, não sou uma pessoa que trabalhe socialmente ou a comunicação social. Faço o meu trabalho, gosto de estar no meu atelier a fazer as minhas coisas. Poderia trabalhar mais a nível social se o meu trabalho tivesse outro tipo de características. Mas tenho de ser eu a fazê-lo, não é opcional.

ROMD - Além do mais, as verbas destinadas à cultura são escassas.

CF - Um dos graves problemas em Portugal é que ainda vivemos da síndrome de que Lisboa é a capital do grande império. E depois há outro problema maior: é que somos a periferia da Europa. Porque é que não existe um museu de arte em Portugal? Onde é que se pode fazer uma exposição, por exemplo, da Paula Rego ou do Júlio Pomar? Ou até de outros artistas que não têm direito a casas-museu? Não existe nenhum espaço de legitimação do artista português. Isso para mim é terrível. É importante que exista esse espaço que legitime o artista português e dizer que valeu a pena estar uma vida inteira a fazer arte para as pessoas irem ver. Falta um museu de arte portuguesa e ter consciência disso também permite haver mercado. Enquanto não mudarmos a política e percebermos que temos de valorizar o que é nosso... Sem artistas ficamos mais pobres e fazer um museu de arte portuguesa é homenagear os artistas que trabalharam nesta área a vida toda. Falo de Mário Cesarini, João Hogan... Só as pessoas da geração do Hogan é que sabem quem ele foi. Outro dos problemas é que mais de metade do orçamento destinado à cultura vai para pagar um mono que é a estrutura da cultura, o património. Assim torna-se muito difícil. Quando falo do museu de arte portuguesa não é no sentido patriótico, é para perceber que é preciso criar um mercado e uma pirâmide. Mas isso sou eu a sonhar. Em Inglaterra existe uma galeria nacional.

“Podemos ter esse dom, que é a facilidade de desenho, mas o mais importante é o trabalho. É fazer. Não se consegue viver apenas do dom e da inspiração”

Por isso, se queremos ter artistas internacionais precisamos de um museu de arte portuguesa.

ROMD - A 15 de abril celebrou-se o Dia Mundial da Arte. Que mensagem gostaria de deixar?

CF - Quero apenas dizer que sem artes o nosso mundo seria mais pobre, mais difícil e triste, como um sorriso sem dentes. Cuidar das artes necessita de carinho e cuidado.



▲ “Porto Sentido”, de Carlos Farinha

CONHEÇA A GAMA COMPLETA DE BRANQUEAMENTOS DA NORMON DENTAL

CLÍNICA

Dispositivos médicos*



Norblanc Office
Peróxido de
hidrogénio 35%



Norblanc Office Automix
Peróxido de
hidrogénio 37,5%

EM CASA

Cosméticos**



Norblanc Home
Peróxido de carbamida
16% (36 seringas)



Norblanc Home
Peróxido de carbamida
16% (4 seringas)



Norblanc Home
Peróxido de carbamida
10% (4 seringas)

Material destinado exclusivamente a profissionais de saúde. * Este dispositivo médico pode ter contraindicações e/ou efeitos adversos. Leia com atenção as instruções de utilização antes de utilizar. De acordo com a legislação vigente de dispositivos médicos.

** A primeira utilização será restrita a médicos dentistas ou será realizada sob a sua supervisão direta, sempre que esteja garantido um grau de segurança equivalente. Posteriormente, será entregue ao paciente com as instruções de utilização para que complete o ciclo em casa. Venda exclusiva a médicos dentistas. Não utilizar em menores de 18 anos.

VA-02-PF-NORBLA-MD-04.2023-1.2



NORMON



fluorescent

VISÍVEL PARA O MÉDICO DENTISTA – INVISÍVEL PARA O PACIENTE

- **Fluorescente sob luz UVA:** Ótima visualização dos excessos de material e margens da reconstrução, mesmo a nível subgingival profundo
- **Estética excelente:** Sob luz natural tem a cor de dentina
- **Polimerização dual:** Também pode ser utilizado no canal radicular para a cimentação de espigões intrarradiculares (p.ex. Rebilda Post)
- **Fácil de trabalhar:** Pode ser desgastado como a dentina, adaptação perfeita



For more information please contact
Pedro Vilela (Regional Manager Portugal)
p.vilela@voco.com / 937083146

Rebilda® DC fluorescent

